QUEM GANHARA' OS 12 MIL CRUZEIROS?

Eis a interrogação que as urnas prometem decifrar depois de amanhã à noite. O premio cresceu e os concorrentes aumentaram. Milhares de palpites estão chegando. Mas você, leitor, pode ser o felizardo. Recorte o cupão deste jornal, procure a urna instalada no café Juca Pato, balcão do "Placo", e coloque nela os seus palpites. Esta urna funcionará até às 20 horas de amanhã, e a outra, colocada na redação do MUNDO ESPORTIVO, receberá cupões até o meio dia de amanhã. Aproveitem!

CABEÇÃO

JA' ESTA' ESCALADO!

Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Sexta-feira, 2[illegible] de Maio de 1952 — NUM. 349

REAÇÃO OPORTUNA!

Tomaram, enfim, os clubes paulistas a diretris compatível com a situação. Não poderiam, evidentemente, seguir outra orientação, já que o fato do Conselho Nacional anulando uma decisão da Assembléia Geral constituiu afronta ao futebol paulista. Não é unicamente o presidente da F. P. F., sr. Roberto Pedrosa, idealizador da Lei do Acesso, que diretamente foi atingido pela resolução daquele orgão. Houve quem procurasse jogar apenas sobre ele as consequencias daquele ato, tendo em conta, naturalmente, a origem da lei, o fato de ser o principal personagem desta magnifica inovação. Mas a verdade é que Roberto Gomes Pedrosa, embora tenha sido realmente atingido, não pode ser o unico, mesmo porque a primitiva legislação referente ao assunto, de autoria deste esportista, foi substituida por uma outra, da lavra da Assembléia Geral Foi até criada, para tanto uma Comissão de três membros da F F. F., da qual, fez parte o sr. Alfredo Ignacio Trindade, elemento que trabalhou muitissimo na reforma que, então, se fez no primitivo regulamento. Vê-se, por ai, que foi, de fato, o futebol paulista insolentemente ferido pela inqualificavel decisão do C. N D Tal dedução, aliás, parece ter sido geral, pois o movimento surgido foi de ordem coletiva, dele participando todos os clubes. Mesmo os chamados pequenos, cuja posição despertava alguma duvida, tomaram diretriz definida, apoiando com energia e sinceridade as medidas para desagravar São Paulo.



Temos, assim, uma posição de unanimidade que objetiva, antes de mais nada, tornar sem efeito a determinação do Conselho Nacional. Todos nós sabemos dos fundamentos imorais da mesma. A interferencia politica, os cambalachos de bastidores, enfim, as tramas inconfessaveis, eis os fatores decisivos para o desfecho que teve o caso. Em outras circunstancias nunca teria o presidente do Conselho Nacional forçado a anulação de uma lei que só tem prestado beneficios ao futebol paulista. E prestaria tambem ao Brasil, se ela fosse geral, se partisse de uma iniciativa dele proprio. Portanto, ao invés do aniquilamento de tão bela obra, o que deveria ter feito o Conselho Nacional era esposá-la, ampliando os seus beneficos efeitos para o resto do país. O sr. Vargas Netto, a quem coube o principal trabalho neste doloroso fato, confessou ser admirador da Lei do Acesso. Comentou, publicamente, suas inegaveis vantagens, mas uma semana depois, contradizendo a si mesmo, decretou, praticamente, sua dissolução sua morte. Percebe-se, de modo claro, que a mudança operada, na sua forma de pensar, teve como causa a intervenção de partidos politicos, de homens sem dignidade que não hesitam nunca em aniquilar uma boa iniciativa desde que lucrem alguma coisa com isso.

Todos estes aspectos morais do rumoroso caso surgido esta semana cooperam, logicamente, para a unanimidade criada em São Paulo. Entendem os clubes que não podem aceitar passivamente o que foi determinado, sobretudo porque os fundamentos da resolução não são honestos nem respeitaveis. A propria argumentação do despacho oferece farto material para tal conclusão, uma vez que apresenta do primeiro ao ultimo paragrafo uma serie de incoerencias inominaveis. Jamais se viu na historia do futebol brasileiro algo que fosse trazido a publico com um alicerce tão fragil. Tenta-se quebrar a estrutura de uma lei, aclamada universalmente, com um jogo de plavras mal fundamentadas, como se o futebol estivesse sujeito à vontade pessoal de um homem que pensa e raciocina com desequilibrio.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você já pensou, meu caro Trindade, no proximo campeonato? Sem duvida, esse assunto deve preocupá-lo, como o preocupou a conquista de um titulo para quebrar aquela serie. Agora é o bicampeonato. Titulo pomposo que a coletividade corintiana pensa ficaria muito bem para o seu clube E' desnecessario dizer que você tambem assim pensa e tanto o deseja. Mas, meu caro, é preciso pensar desde já sobre o assunto não para estudar chaves, para organizar um programa de treinamento, mas para que possam ser sanadas as falhas que a sua equipe tem, ou melhor, para reforçar o plantel, a fim de que os problemas que poderão surgir amanhã, não sejam provocadores de uma situação irremediavel. Parece-me que você tem três pontos na equipe que merecem melhor atenção: zaga esquerda, centro medio e ponta esquerda. Julião é um bom elemento na defesa, não resta duvida Mas, no papel de zagueiro esquerdo não tem tido a mesma eficiencia com que o vimos na intermediaria. Homero acredito, é carta fora do baralho. Na melhor das hipoteses a conclusão é esta: não há reserva. Para o centro da intermediaria você tem Goiano, que é novato ainda, e Touguinha. Mas não é demais um reserva, em condições de ocupar o posto em qualquer emergencia E para a ponta esquerda? Colombo e Nelsinho não são os elementos ideais. Jogam bem nalguns jogos e noutros comprometem. E' verdade que você tambem dispõe de Mario que, a meu ver é o melhor de todos se usar menos o recurso da finta. Todavia apesar disso, não seria demais se você conseguisse o concurso de um extrema de maior classe ainda, isso para completar totalmente a ofensiva. Não resta duvida que o Corintians é possuidor do melhor ataque, mas você deve estar lembrado que em alguns jogos na ultima campanha, a eficiencia da linha de frente não se fez sentir na sua plenitude porque o setor esquerdo a comprometeu. Talvez esses três pontos que apontei não sejam, realmente problemas pelo menos no momento Mas eu creio que um campeonato pela sequencia de jogos, perseguindo um titulo, indispensavel se torna ter um plantel robusto, com excelentes jogadores e reforços com os quais se pode contar a qualquer momento. Aceite um abraco do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir Resp GERALDO BRETAS

Diz Ger LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50

Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

Está unido o futebol paulista e isto, haja o que houver, é motivo de jubilo para todos nós, que sempre lutamos pelo alevantamento, sempre maior, do nosso esporte. Repetimos que aconteça o que acontecer, teremos dado uma demonstração de froça coletiva, de uniformidade de pontos de vista, mostrando ao resto do Brasil que São Paulo dispõe do mesmo vigor antigo, que fez com que subissemos para a liderança dos Estados da União. Estão de parabens os presidentes dos clubes e o proprio publico esportivo. A reunião da Assembléia da F.P.F. foi motivo de orgulho, porque estamos coesos nesta emergencia. E reverenciemos os representantes dos clubes que compareceram à sessão da F.P.F.

SABARA' NA MIRA

Não é de hoje a ascenção de Sabará, como não é de hoje a pretensão dos clubes cariocas sobre ele. Basta que surja aqui uma revelação, que os jornais comentem os feitos do novato, para que os cariocas aguceni a vista e pretendam levá-la para os gramados da Capital Federal. Agora, é Sabará que está na mira do Vasco da Gama, que ficou entusiasmado com a exibição do ponteiro no jogo que a Ponte Preta realizou em São Januario contra o Bonsucesso. Um emissario vascaino já esteve em Campinas, os entendimentos foram iniciados, restando saber se a Ponte quer perder tão bom jogador.

TREINAMENTO ESPECIAL

Gustavo Albella agora está necessitando de treinamento especial, a fim de poder voltar à sua melhor forma fisica. Muito interessante tudo isso, quando se sabe que o ex-craque do Banfield aqui chegou da primeira vez completamente exgotado, a ponto de ser desaconselhavel o seu lançamento. Estava saturado de bola e o São Paulo compreendeu, dando-lhe um descanso necessario. Ferias em Buenos Aires e eis que o argentino repressa. Melhores condições, mais disposição, mas precisando de exercicios especiais. Antes, peso de menos, agora peso de mais. Quando o veremos em condições normais?

"OLHEIRO" DO C. N. D ?

Vargas Neto parece esperar "qualquer coisa" de São Paulo, em resposta àquela resolução do "caso" do Jabaquara. Tanto que, inesperadamente, surgiu em nossa capital o secretario ou coisa parecida do C.N.D. Dizem que esteve na sede da F.P.F. conversando, embora sem falar diretamente na questão. A ser verdade, isso demonstra, nada mais, nada menos, que o "cara palida" do Rio espera e aguarda a avalanche paulista. Isso é que se deduz da situação, pois o tal do secretario não viria a São Paulo unicamente a passeio. Se veio mesmo, há de ter sido como "olheiro", para sondar o ambiente, não acham?

NOTA DO DIA

Afinal de contas, a contratação de Alcino pelo Fluminense parece que não se realizará. Não que queiramos ver pelas costas o vigoroso ponteiro do São Paulo, mas sabemos como ele aguardava essa oportunidade, em face de que tem acontecido em suas atuaçõ,es. O clube carioca, agora, pela palavra de um dirigente, vem de declarar que não se interessa pela contratação, alegando que Telê supre muito bem a posição do ataque. Há divergencia, portanto, nos informes vindos do Rio, pois, antes, dali viera a noticia que as negociações estavam bem adiantadas. Aguardemos o resultado de tantas afirmações e desmentidos.

Eu sou do contra

No futebol acontece cada uma... Sim, acontece porque tem muita gente que não tem vergonha. Outro dia, lendo um despacho proferido pelo maior orgão desportivo nacional, percebi a seguinte aberração: não tomar conhecimento do pedido feito pelo Jabaquara, porque não é da competencia deste orgão expedir m... de segurança; dar provimento ao recurso no que se relaciona ao decesso e manter o acesso. Ora, se o C.N D. recusa in tottum, na alinea a do seu despacho, não poderia, é evidente, aceitar o resto. Tambem se ele aceita uma lei que julga irregular no que se relaciona a subida de clubes, deveriá aceitá-la na parte que trata da descida, mesmo porque, é evidente, quem tem direito de promover deve ter direito de rebaixar, maximé quando deu acesso por uma lei que regulamentava tambem o decesso. Além disso, ele não deveria ignorar, como na realidade não ignora, que o proprio recorrente subscreveu tal lei, por uma pessoa juridica, capaz, reconhecida. E se tudo isso ainda não bastasse, sabido é que o recorrente não seguiu pelos canais competentes, naturalmente porque sentia que não estava operando com lisura. Não tenho duvidas quanto ao procedimento atrevido e desclassificado do recorrente. Mas chego a perdoá-lo, mesmo porque todo mundo sabe que o maior criminoso, quando perante a justiça, sempre nega seu delito, sempre se veste com o manto da pureza e não raro se coloca até na posição de vitima, com a presunção de poder gosar da comiseração geral. O que eu não tolero é a desfaçatez do poder, que fingiu nada ver, nada saber e nada sentir ao proferir um despacho tão exuberante pelas incoerencias pela falta de fundamento juridico, pela ilimitada violencia com que se choca contra todos os principios basilares da etica juristica e desportiva. Não, isso não poderia acontecer, nem mesmo admitindo-se para argumentar, que tivesse havido equivoco, porque, em tal hipotese, teve tempo suficiente o tal Conselho para reestudar a materia e verificar que tudo poderia fazer menos o que fez. Serviu-se ele, sem duvida, da prepotencia. E isso está perfeitamente ressaltado na manifestação expressa que faz quando afirma que a ele é irrecorrivel a sentença. Isso está errado E' uma aberração. E' mais do que uma aberração. E' repugnante, é nojento. JOÃO TELMOSO.

ONTEM

O sr. Vargas Netto dava a primeira prova de insinceridade e deshonesta conduta quando ludibriou os paulistas no caso de um acordo firmado com ele na presidencia da Federação Metropolitana de Futebol. Todos se lembram de que firmou um documento com os delegados de São Paulo, e, à ultima hora, com deslavado cinismo, renegou sua propria assinatura, excusando-se de cumprir as clausulas de um acordo firmado e rubricado. Desde aquela epoca ninguem teve mais duvida sobre a formação moral e mental desto esportista. O cinismo com que enfrentou uma situação que faria corar qualquer pessoa de bem, definiu o carater maleavel e inconsistente de seu espirito. S. Paulo conheceu, então, o homem e sua indole, um e outra revelando o individuo falso e perigoso cuja passagem pelo desporto nacional traria o desassossego e a desharmonia.

HOJE

Os anos provaram que os temores daquela ocasião eram perfeitamente justificados. Vargas Netto não tem feito outra coisa senão conspurcar o desporto brasileiro, com sua figura abjeta, sua inqualificavel falta de compostura. Não se viu até hoje um ato digno e louvavel deste esportista. Como presidente da entidade carioca criou nas relações entre os dois maiores centros futebolisticos do Brasil — São Paulo e Rio — uma fase de tremenda incompatibilidade. Foi o elemento perturbador durante varios anos. No Conselho Nacional já se envolveu nos mais cabeludos casos. Vejam a diferença que há entre ele e o sr. João Lyra Filho que tambem exerceu o mesmo cargo durante varios anos. No mandato deste, tudo sempre correu em paz e harmonia, com o espirito conciliador e honesto de Lyra Filho dirimindo com equilibrio e segurança as dificuldades. Vargas Netto faz o inverso. Seu turbulento carater não encontra campo para se expandir senão dentro dos mais vergonhosos processos. Manobras de feitio inconfessavel eis o que está de acordo com sua indole. Sem elas não saberia dirigir nem viver.

AMANHÃ

Para desgraça dos esportistas do Brasil este homem é sobrinho de Getulio Vargas, um brasileiro que logrou captar a simpatia do nosso povo e vem governando o pais há anos. Ao subir este, guindado à Presidencia da Republica, por sua imensa popularidade nas classes proletarias, seguiu-lhe à distancia a sombra tragica de Vargas Netto. Estava na obscuridade, relegado ao plano de desprezo que merecia, nos quatro anos de exilio voluntario do tio. Tão logo este foi eleito se agarrou a ele para conseguir o cargo que viria manchar com sua reputação falida. Ontem, hoje, e amanhã, será sempre o mesmo; a vergonha do desporto brasileiro. Dolorosa verdade que sentimos e somos obrigados a suportar porque nos faltam forças para desaloja-lo do C. N. D. — G. B.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza. Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOÃO 536 — 2.° ANDAR — FONE: 34-2295

DIGNIFICA O BRASIL A ATUAÇÃO DO CORINTIANS

Para a boa critica, não basta o tom adequado é tambem preciso o momento oportuno — A questão é ter ou não confiança na quadro — No percalço inicial na Turquia, fomos defensores — E estavamos com a razão, como provaram as vitorias seguintes — A confiança demasiada da estréia na Suécia — Empate com a verdadeira seleção da Dinamarca — Que querem mais os detratores?

Não são todos os que estão contentes com os resultados alcançados elo Corintians na Europa. Mas felizmente, são poucos os que têm argumento solido para combater o inegavel brilho de que se reveste a excursão do alvinegro. São os tais "espiritos de porco", que, a proposito de combater o malefico otimismo, nunca se sabem colocar no meio termo necessario, na verdadeira posição estrategica para focalizar aspectos e resultados do nosso futebol. Assim é no Brasil. Ou se vai ao cumulo dos elogios baratos e simplesmente comerciais, ou se atinge o fundo negro do mais pessimista dos pessimismos Nós, no que nos cabia, sempre procuramos encarar as coisas dentro de uma neutralidade que nos propiciava a natureza de brasileiros. Ela não é, pois, como nunca poderia ser, total. Empolgamo-nos com o Corintians, como nos entusiasmamos com o Palmeiras. Eles já fizeram e fazem por merecê-lo. No entanto, nunca nos esquivamos da critica, do alertamento e dos aplausos, tudo no devido tempo, quando as circunstancias do momento ou as vindouras assim o exigiam.

A estréia do Corintians na Turquia, por exemplo, não foi satisfatoria, mesmo porque é a unica derrota que conhece até agora. Mas naquela ocasião tinhamos motivos para não pintar muito negro o quadro, a impressão que sentiamos. Tratava-se, alem de tudo, de uma estréia em campo e clima completamente estranhos, como frisamos. Devia haver, então, a tolerancia. Se desencadeassemos com o Corintians de sopetão, sem uma oportunidade de reabilitação, não estariamos, por certo, sendo, acima de tudo, bons brasileiros. Ao contrario disso, procuramos ressaltar aos olhos dos torcedores, as dificuldades com que o alvinegro tinha se defrontado. Entendiamos estar assim cumprindo nossa verdadeira missão. E os resultados posteriores, com o amontoamento seguido de vitorias, vieram nos dar razão. O Corintians se recuperou e, mesmo não atingindo o que alcançou em muitas partidas do Campeonato Paulista, se impôs decisivamente na Turquia, saindo de lá sem mais derrotas.

O pé, pois, já estava fincado no terreno. Deixara de existir aquele medo do desconhecido, que se apossa de qualquer delegação muito deslocada. E já então pudemos, nas criticas posteriores, ser mais fortes, mais exigentes. Deixamos de lado os amenizantes e saimos a alertar os jogadores, sôbre o modo deficiente de se apresentarem, com espirito demasiadamente preocupado de exibição. Foi critica tambem tem fases. Há ocasiões em que se é melhor critico calando, esperando, não se deixando influenciar por contagens que, ademais, nada significam no que diz respeito à potencialidade de um quadro. A questão é de ter ou não ocnfiança. Nós a tinhamos no Corintians, quando ele partiu e continuamos tendo, após o revés. E só nos vimos um pouco retraidos nessa confiança, quando percebemos que tinha experimentado um começo de "mascara" pelos resultados positivos. Quisemos, então, coibir um abuso, sem o qual o nosso apoio era irrestrito.

Bem diferente daquela que fizemos quando da derrota inicial na Turquia, foi a critica ao Corintians pela estréia na Suecia, contra o A.I.K. Deixamos bem frisado, que todos os "handicaps" natural a nossa atitude, porque a que tinham existido no primeiro peraclço, já não existiam no empate que não satisfez. E, mais do que empate ou derrota, o que nos decepcionou foi a conduta tecnica do quadro, que começou brincando, permitindo ao adversario inadmissivel, em vista dos dois volumes de jogo e depois, no segundo tempo, se desesperou e só alcançou o 3 a 3. Ai, porem, não transigimos, porque uma coisa é amenizar a decepção, por dificuldades ,outra patuar com o errado por facilidades. Quando o Corintians esteve em situação dificil e precisou de nosso apoio, demo-lo. Mas quando ele, transpondo-a, quis zombar do adversario e inclusive de nosso apoio, denunciamo-lo.

Agora, uma vez exposta nossa norma de conduta, cabe-nos tranquilizar de vez os adeptos que ainda se cercam de pessimismo. Os resultados que até agora o Corintians conseguiu, são sobremodo honrosos para ele e para o futebol brasileiro. Em seu ultimo empate, teve pela frente a real seleção da Dinamarca, camouflada pelo nome traduzido de Stavenet (Seleção). Que mais querem os pessimistas? Que mais exigem os que estão deteriorando, denegrindo o que com sacrificio o Corintians constrói lá fora? Nós, ffancamente, não sabemos. Talvez somente queiram um pouco de cartaz. Deixá-los.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU 27 TELEFONE: 34-4452

PROGREDIU BASTANTE A A. A. PONTE PRETA

Grande vitalidade fisica no ataque e na defesa — Rigidês e velocidade se entrosando muito bem — Atis progrediu com Isauldo no centro — Lanzoninho apenas não executa os centros necessarios para os bons cabeceadores do centro — Dias e Manuelito se completam — Insistimos com Ciasca, para o seu bem — Salvador é mais efetivo que Stalingrado

Em todos estes ultimos prelios que temos assistido da Ponte Preta, a boa impressão tem, indiscutivelmente, superado o lado suscetivel de criticas. Principalmente porque o conjunto campineiro dá demonstrações de uma vitalidade verdadeiramente elogiavel. E' um conjunto energico, que deixa muito atrás o quadro vacilante que vimos muitas vezes no campeonato de 1951. A capacidade fisica de seus homens é um fato e deve ser explorado pelo tecnico, na esquematização do jogo tatico. Ao contrario do Guarani, que é um conjunto leve e insinuante, a Ponta Preta é energica e de grande pulso na retaguarda e se locomove com grande agressividade no ataque. Não dispõe de grande sutileza nas ações ofensivas, por intermedio de jogadas cerebrais e feitas na "surdina", mas está positivamente dispondo de muita velocidade, que, embora mais brusca, é mais efetiva e menos propensa à falta de inspiração.

O maior merito da Ponte Preta, já está, pois, estabelecido. E' um conjunto forte, fisicamente e de padrão tambem marcante. As vezes até se excedeu nisso, como era o caso de Stalingrado, dispondo de recursos tão parcos que nos mereceu a atenção por mais de uma vez. Salvador, alem de não ser menos vigoroso, tem mais recursos, possue mais "faro" para ir em caça da bola quando das coberturas. Tem, num sentido geral, mais instinto de zagueiro central. Derem tambem nos satisfez, na ultima partida em que o vimos, mas ainda perde para Bruninho, que deve ser o titular da direita na zaga. Para o arco. Ciasca está suscitando duvidas oor sua propria culpa. Preocupa-se demasiado com a encenação e não se incomoda totalmente com a efetividade das deefsas. Parece-nos um aventureiro, tal a sua ansia por espetaculo. A inclusão de Dias no centro da intermediaria completou a rigidez da peça. Pitico evidentemente não se entrosava num conjunto que tem por base e caracteristica a robustês fisica.

Dias é mais combativo, mais defensivo, deixando a Manuelito o encargo do municiamento do ataque. Há, nos dois medios de apoio da Veterana, uma completa identificação de caracteristicas, dentro do que um plano tatico possa exigir. Manuelito tem seu ponto mais vulneravel no guarnecimento. Disso se encarrega Dias. Dias não dispõe da locomoção suficiente para se revezar em dois serviços Manuelito sana muito bem esse mal. Para a esquerda, tanto Inglês como Rodrigues nos parecem muito bons. Não há, a rigor, superioridade de um sobre o outro. Apenas Rodrigues é mais discreto, mais aferrado à marcação, enquanto Inglês gosta de dar suas fugazinhas.

A ofensiva ganhou muito em presença, com o retorno de Isauldo ao centro. Já tinhamos frisado anteriormente, que o rendimento de Atis dependia diretamente de um colaborador que estivesse sempre junto dele na area. Pelo centro, o trabalho tem de ser em dupla. Atis e Isauldo, quando estiverem melhor entrosados um com o outro, renderão o suficiente para convencer. Lanzoninho, deslocado para a ponta direita, precisa ainda de maior ambientação ao posto. Trabalhou nele como um autentico meia. Viu-se em dificuldades toda vez que precisava centrar, preferindo a excursão pelo centro, mas com a presença de Isauldo e Atis na area, dois bons cabeceadores, os centros são imprescindiveis. Sabará na esquerda, tranquiliza amplamente. São poucos, pois os problemas da Ponte Preta. Não se prende à falta de homens, mas sim ao bom aproveitamento dos que já tem. E que se os deixe pelo tempo necessario para se conhecerem bem. Lauro ainda está com restrições na meia esquerda, mas progrediu muito. Poderá, futuramente, resolver.

16 DE JULHO RONDANDO SÃO PAULO

Agora que estamos a poucas horas da estréia o Campeonato Brasileiro, torna-se oportuna mais uma advertencia aos craques e dirigentes paulistas. Não pensem, nem por um instante, que este certame vai ser facil. Não há nenhum motivo que autorize tal previsão, porque os numeros estão ai para dizer que desde 1943 os cariocas têm arrebatado o titulo, invariavelmente. Asssim sendo, jegarão sem grande responsabilidade, apenas para defender a serie, ao contrario de nós que lutaremos para consolidar a vantagem adquirida nos ultimos torneios São Paulo-Rio. Alguns torcedores estão cantando vitoria, por antecipação, e temos o dever de evitar que tal estado de espirito contamine os craques, pois se isso acontecesse então estariamos ainda mais longe do objetivo.

Temos Santos, Brandãozinho, Julio, Baltazar, Pinga e Rodrigues. Oito nomes que se consagraram no ultimo Pan-Americano, e mais Helvio, Cabeção, Mauro, Antoninho, Rui, Simão e Noronha. Dispomos, como se vê, de um plantel magnifico, que está



sendo bem preparado por Aimoré. Isso não quer dizer, porem, que a vitoria final está garantida. Antes de enaltecer nossas proprias forças passemos os olhos, ainda que superficialmente, pelas reservas dos nossos adversarios. Já não falamos dos gauchos, que possuem recursos apreciaveis, mas devem ser batidos, por uma questão de tradição, mas nos cariocas. Com que contam eles para a dificil batalha? Vejamos: Castilho, Pinheiro e Santos para o trio final. Sabem lá o que é isso? Se não sabem, perguntem ao chilenos e aos uruguaios, que nada conseguiram no Chile: para a intermediaria eles têm Arati, Jair e Eli. Dois que foram titulares da seleção brasileira e outro que está sendo um colosso nos treinos. Jair, medio direito do Fluminense, caiu como uma luva no sistema tatico que Zezé está usando na seleção, e eis o trio medio, formado com grandes valores perfeitamente ajustados. E' facil avaliar o que representará. Por fim vejamos a ofensiva:

Tejê, que provavelmente será o ponteiro direito, está outra vez em grande forma e, após os primeiros treinos, reune as preferencias gerais no Rio, o que é sintoma de boa qualidade: Didi, na meia direita, foi absoluto no Chile mas há no Rio outro ainda melhor. Pelo menos é o que se infere pelo que tem acontecido nos treinos. Maneca está disputando o posto, com unhas e dentes, e já está ganhando terreno na simpatia do tecnico. Para o comando nós temos Baltazar e eles têm Maxwel. Doi "coloreds" e o nosso leva vantagem, indiscutivelmente, mas não devemos nos esquecer que Maxwell é um atacante vivissimo, que não dá treguas às retaguardas pois chuta bem com os dois pés e cabeceia tão bem quanto Baltazar. Na meia esquerda há igualdade, entre Pinga e Ademir. Ambos foram grandes no Pan-americano, e seria impossivel, nesta altura, apontar o melhor. E finalmente a ponta esquerda, onde Rodrigues e Nivio mais ou menos se equivalem, sendo que o elemento do Bangu promete lutar com mais empenho, para mostrar a injustiça (assim pensa ele) de sua exclusão no Pa-Americano.

Já se vê que não estamos em face de uma "barbada". Preparemo-nos para lutar, pois se não fizermos isso, com muita fibra e dedicação, estamos arriscados a sofrer um novo "16 de julho", que seria insuportavel depois de tanta certeza na vitoria.



FUSÃO IDEAL PARA O BRASIL

Misturemos no cadinho de nossas virtudes o que eles têm de melhor – Atingindo à perfeição? – Precisamos de tecnicos mais estudiosos

As equipes brasileiras triunfam em gramados estrangeiros. Eis uma verdade que não admite discussão. Se quizermos comparar, temos de concluir logicamente por uma superioridade nossa, que, no entanto, poderia ser muito mais acentuada caso pudessemos vêr mais desenvolvidas as qualidades naturais de nossos jogadores.

Uma analise fria das campanhas brasileiras em campos de fora permite chegar a muitas conclusões. A missão do observador, do estudioso é justamente a de dar o devido valor a detalhes aparentemente insignificantes. Mas que crescem de importancia quando analizados em conjunto. Comecemos por deixar bem claro que estamos tentando fazer uma distinção, em principio, entre nossa escola e a européia, mostrando os prós e os contras de cada uma delas, e tentando fundir num jogo só o que há de melhor nas duas.

É inegavel que existe uma escola brasileira. Como tambem existe uma escola argentina, uruguaia (menos nitida) e europeia (latina e nordica). Há paises em que se joga um futebol ainda sem personalidade, mas copiado e imitado do que propriamente pessoal, e rotulamos a titulo de exemplo, dentro de tal categoria o futebol mexicano, que ainda não conseguiu mostrar em que base se apoia. Querer afirmar com muita convicção que tal escola é superior a outra é cair em erro. Porque nós cremos firmemente que o maior merito da escola brasileira é justamente a força individual de seus jogadores, e não uma base tecnica definida, sedimentada através dos tempos. Talvez possamos provar o que estamos afirmando, com a propria excursão do Corintians pela Europa. O campeão paulista, se bem que desfalcado de Baltazar, deve ser considerado apto a representar o futebol nacional, mesmo porque é o campeão de São Paulo. A torcida, mal orientada, desviada mesmo por uma imprensa super-saturada de auto-convencimento, esperava goleadas a granel. Ora, essas foram escassas, ou melhor, apenas uma se concretizou. Os 6 a 1 contra o Fenerbahce, da Turquia. No entanto, a campanha do Corintians, tem sido muito boa.

Os nossos, com volume de jogo superior, com mais presença em campo, com aparente dominio e pressão, ganharam apertadamente ou empatam com adversarios que jogam com muito menos relevo e muito mais cimplicidade. Ou seja, para sermos mais claros: Eles, trabalhando menos conseguem tanto ou quase tanto como nós, que permanecemos com a bola nos pés durante 70 por cento dos minutos regulamentares. Não estará aqui uma falha fundamental do nosso futebol?

Vale a pena pensar um pouco sobre isso. O Corintians, frente ao A. I. K., fez três gols dispendendo grandes energias e morando no campo sueco. Os locais tambem fizeram três gols, sem, no entanto, dispenderem tantos sacrificios. E o Corintians não enfrentou o melhor futebol de la..

O jogo com os dinamarqueses foi o mais dificil, por serem estes dos bons futebolistas europeus. O onze que empatou com o Corintians é melhor que o A.I.K. ou o Djugarden. E o Corintians precisou empenhar-se a fundo, sem contar com Gilmar fazendo milagres para empatar por um gol. Isso quer dizer que, se os nossos esplendidos valores individuais fossem orientados e treinados de outra forma, chegariamos à perfeição, se é que esta pode ser atingida.

Se fosse dado ao nosso jogo o sentido pratico que os nossos adversarios europeus apresentam, teriamos o jogo ideal, a fusão perfeita. Com aquela aparente falta de jeito, falta de habilidade, falta de elegancia e beleza são ossos duros para nós, com toda a nossa exuberancia, com toda a beleza e improvização. Há algo errado em tudo isto.

A Portuguesa teve resultados mais compensadores justamente pelo afã com que sabe procurar o gol, perdendo menos tempo em tramas inuteis. Aliás, o quadro luso, quando acerta, bem entendido, é o que representa com mais fidelidade o bom futebol brasileiro. Muito mais que qualquer outro nacional, em qualquer outra época. O Vasco de quatro anos atrás talvez fosse outro ponto de referencia do nosso futebol.

Precisamos de tecnicos mais estudiosos, mais teoricos no que se refere aos segredos do futebol. No dia em que nossos avantes conseguirem atingir a area com a mesma simplicidade de movimentos que caracteriza o jogo europeu, então sim poderemos apregoar nossa superioridade.

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Eis o que se pode dizer ainda sobre nosso futebol e o deles. Quando o Portsmouth esteve em São Paulo, notamos, como principal defeito dos ingleses, o exagero com que soltavam a bola de primeira, quando, em muitas ocasiões era evidénte que um avanço pessoal traria melhores resultados. Não é atoa que na Europa os jogadores duram muito mais. Sendo mais sobrios, não desperdiçam movimentos. Calculem só o Luizinho do Corintians! Não pode resistir muitos anos jogando com tamanha vivacidade... Enfim, são considerações em torno de um problema interessante, que ainda não foi focalizado por nenhum tecnico. Mas não há duvida que merece atenção por parte dos homens que orientam nosso futebol, Aquele que souber dar a um de nossos quadros a efetividade de um modesto esquadrão europeu, terá iniciado uma nova era dentro do futebol nacional.

SEU CLUBE AINDA PRECISA DE JOGADORES PARA O CERTAME DE 52?

★

A enquete da semana girou sobre o futuro campeonato de futebol de São Paulo e, em consequencia, sobre os possiveis reforços dos clubes da Divisão Principal. E' palpitante o assunto, pois o torcedor, na totalidade dos casos, sabe e sente as deficiencias por ventura existentes nos quadros prediletos. E ninguem melhor para os esclarecimentos indispensaveis que os presidentes destes gremios. Desfilando impressões, aqui estão os pensamentos dos dirigentes maximos. Julgue o proprio leitor do acerto ou desacerto das opiniões emitidas.

CICERO POMPEU DE TOLEDO



"Depende. As nossas condições são boas no momento e tendem a melhorar. Entretanto, desde que se trate de um bom valor, julgo que não será dificil a contratação, pois um bom jogador sempre interessa. Como vê, nada temos em vista no momento, com as posições preenchidas dentro do quadro."

ATHIE' JORGE COURY



"Pretendemos contratar alguns bons elementos, mas do interior, pois não há necessidade de recorrer ao mercado estrangeiro, se por aqui existem magnificos valores. As negociações estão em segredo e, nestas condições não será interessante esclarecer postos ou nomes de jogadores."

MARIO AUGUSTO ISAIAS

"Nós precisamos de um centro-avante, um meia e um homem para revezar nas extremas. Estou descansado quanto à retaguarda. Não quero dizer que o ataque não esteja bom, mas necessito de reservas à altura. Pontoni e Negri deverão vir, mas só depois de vê-los ensaiar é que se decidirá a respeito."



ALFREDO INACIO TRINDADE

"Ainda não cogitamos do assunto, pelo menos no momento. Necessitamos, é verdade, de um ponta esquerda e de um zagueiro esquerdo. Mas, só interessam jogadores bons de fato e isso está dificil. Um Santos serviria, seria o homem ideal para completar a defesa, mas isso é dificil, para não dizer impossivel."



OBERDAN DE NICOLA

"Creio que o nosso plantel está completo, com as ultimas contratações que fizemos. A rigor, só necessitamos de um goleiro, mas um grande, um verdadeiro guardião muito embora tenhamos bons arqueiros. Fora dessa posição, o resto vai bem e temos esperanças de fazer boa figura na temporada deste ano."



ROMEU TORTIMA

"A nossa tendencia é melhorar sempre e, nestas condições, se aparecer um bom elemento, estaremos prontos a contrata-lo. As posições da equipe estão bem preenchidas, há reservas, mas no afan natural de subir, sempre que se der oportunidade, reforçaremos o plantel. O intuito é progredir sempre."



JOÃO GUIDOTTI



"Considero armado o esquadrão do XV de Novembro. Com a recente contratação do ponteiro Valter, creio perfeitamente completo o plantel. As nossas ultimas exibições têm sido das melhores e posso afirmar, sem receio de erro, que apresentaremos, nesta temporada, um onze melhor que o de 51."

MARIO FRUGIUELLE



"O Palmeiras realmente precisa de um centro-avante, mas é muito dificil consegui-lo, pois não queremos estrangeiro. Fazemos questão de craque nacional. Um Carlyle, por exemplo, um Ademir ou mesmo um Baltazar serviriam. Mas, todos estão contratados e acho que ficaremos como estamos."

SABE SER GRANDE O PALMEIRAS QUANDO PRECISAMOS DELE

Desapareceu a incerteza inicial – Titulares que não puderam seguir – A fibra é o complemento natural da tecnica – Problemas para a direção tecnica em face das contusões – Lima tem que ser o ponta "eterno" da excursão - Outros sem substitutos - O Vasco foi grande, mas o Palmeiras não tem sido menor – Melhorou o futebol mexicano nestes três anos – Contra tudo e todos, vai vencendo o Palmeiras – Reafirmação plena da pujança do nosso futebol

Quando o Palmeiras seguiu para o Mexico, a fim de cumprir o contrato de uma longa excursão, não poucas foram as vozes discordantes, principalmente tendo em vista o que ali se passara com Independiente de Buenos Aires. Muitos julgavam uma temeridade dos esmeraldinos, que não contariam com Rodrigues e Fiume, alem de Odair, que vinha de ser contratado. E chegaram a lembrar que a figura deixada em terras aztecas pelo Vasco da Gama poderia ser apagada agora. Coisas do futebol, olhadas somente pelos que julgam e pensam que essas excursões tenham que se resumir inteiramente em vitorias, para que sejam consideradas triunfantes. E isso o Palmeiras vem fazendo, mantendo a invencibilidade, após jogos dos mais duros, jogando contra tudo e contra todos.

Foi grande efetivamente a temporada vascaina no Mexico, mas a do Palmeiras não está sendo menor. E' preciso ressaltar que, mesmo que venha a perder o titulo de invicto, em nada diminuirá o seu prestigio, mormente agora, quando está carecendo de reservas, quando as contusões se sucedem, criando um problema para a direção tecnica. Haja visto que só no vanguarda dois homens, desde os primeiros jogos, ficaram praticamente de fora (Canhotinho e Aquiles), restando um unico elemento para os revezamentos. Lima terá que ser o ponta esquerda quase "eterno" da temporada, o que quer dizer que não poderá se contundir. Jair e Liminha são outros imprescindiveis, enquanto na retaguarda a situação é identica.

Não incorreremos em erro ao dizermos que o Palmeiras, "fazendo das tripas coração" como se diz vulgarmente, está dando soberba demonstração de capacidade tecnica, de destemor e fibra, essa mesma fibra que fez com que já se tornasse "slogan" a frase de "o Palmeiras sabe ser grande quando precisamos dele". Nada melhor representa a atuação do quadro no Mexico do que essas palavras.

Poderão dizer que o Vasco da Gama goleou muitos adversarios, como no caso do Atlanta, com um placarde quilometrico de 8 a 0. Mas, perguntamos nós, isso dar-se-ia agora, em pleno ano de 52? Dificil acreditar na repetição desse escore. A temporada carioca deu-se há quase quatro anos e, naquela ocasião, o futebol mexicano era praticamente desconhecido, incipiente mesmo. Depois, o progresso veio naturalmente. A Copa do Mundo propiciou lições aos seus tecnicos e jogadores, tanto que foram derrotados por 4 a 0 para perder no Pan-Americano pela metade desse marcador. Se é verdade que não podemos diminuir o brilho da excursão do Vasco, tambem é inegavel que a do Palmeiras não pode ser rebaixada, mesmo que venha a perder a invencibilidade. O Vasco contava com um grande onze, com reservas inumeros, enquanto o esmeraldino, tambem um quadro de alto porte tecnico, foi vendo diminuido o numero de reservas, sem que pudesse sequer lançar mão de elementos que ficaram no Brasil.

Isso tudo é interessante de ser citado, de ser comentado, eis que o Palmeiras já superou a expectativa. Os mexicanos estavam desejosos de vingar o revés do Pan-Americano, fazendo o mesmo que já haviam feito antes, "enxertando" seus quadros com valores mais destacados de outros. E nós, em determinadas posições, temos que manter os mesmos homens, pois para eles não há substitutos.

Ganhar ou perder é contingencia natural do jogo. Mas, é preciso atentar bem para as condições do clbe paulista, já conhecidas de todos. E só o fato de manter-se invicto até agora já representa um indice indiscutivel de superioridade, enquanto, por outro lado, está bem flagrante a disciplina que vem sendo mantida. Se perder é contingencia do jogo, é preciso saber perder. E, contando inclusive contra si com as falhas preconcebidas de arbitragens, vai batendo um por um os seus adversarios.

A verdade é que os craques do Parque Antartica têm convencido, aprovando em cheio e tornando patente que o nosso futebol é dos melhores, quer no terreno individual, quer no coletivo. Através do Palmeiras, estamos reafirmando a pujança do "soccer" brasileiro.

NO GUARANI

PROBLEMAS NA LINHA MEDIA

Falta maior entendimento entre Godê e Garro – O mesmo que há na ofensiva, entre Augusto e Romeu, deve existir na linha média – O trio final não inspira cuidados, a não ser na contratação de bons reservas – Nenê a figura central da retaguarda – Dido se ressente da grande centralização de jogo de Augusto –

Tanto para o Guarani quanto para a Ponte Preta, a Taça Cidade de Campinas se constituiu numa excelente fase de pré-campeonato. Não poderia ser mais oportuna a realização desse Torneio e nem mais proficuos os resultados, se em verdade se atentar para o que eles podem mostrar, com relação ao plantel do ambos. Tivemos, portanto, ocasião para presenciar, mais uma vez, as dificuldades em que se debate o Guarani, para estabelecer sua linha media. Para nós, reside nela todo o motivo das constantes variações nas apresentações da equipe. Bem servido no trio final e na maioria dos postos da ofensiva, o plano medio nem sempre acompanha o ritmo e, o que é mais serio, determina em muitas oportunidades, um rendimento inferior para todo o quadro. E isso desde que Santo Antonio começou a declinar de rendimento, sendo, posteriormente, cedido. De lá para cá, não houve nunca no centro da intermediária a estabilidade necessaria. Zinho, que tanto prometia quando "aspirante" da Portuguesa, agravou os seus pontos fracos de tal modo que se tornou inaproveitavel.

Demasiado moroso, querendo fazer classe a todo instante, Zinho era incapaz de acompanhar um ritmo mais acelerado de jogo. Depois dele, veio Fernando, com certa presença no desarme, mas não passando, a rigor, de um terceiro zagueiro, rebatedor e sem mais personalidade. Tambem não aprovou. Agora, existe Garro. É tambem lento, mas, em compensação parece-nos mais compenetrado de sua missão, tem mais consciencia do posto. Só que ainda necessita do essencial no centromedio: ou faz o conjunto se amoldar a ele ou, o que é mais facil, precisa se entrosar devidamente nas caracteristicas do conjunto. Tem presença quando com a bola nos pés, ao passo que é uma barreira de facil transposição, quando procura o desarme. Que tem classe, Garro demonstrou. Basta apenas que acelere mais o "elan" e que estabeleça tambem um padrão defensivo.

O segundo defeito da intermediária é, em grande parte, decorrente do primeiro. Está em Godê e no visivel vacuo que há entre ele e Garro. São dois desconhecidos que não desempenham, absolutamente a tarefa respectiva, que deve ser exercida em dupla. Há um ponto interessante a focalizar. Notamos há muito tempo o entendimento instintivo que há entre Romeu e Augusto na linha de frente. Pois bem, em iguais doses precisará havê-lo entre Garro e Godê, pela identidade de funções, ou mesmo pela completa oposição delas. No futebol atual, o centromedio já perdeu grande parte de sua antiga expressão. Existem, agora, apenas dois medios de apoio, sem que um seja rigorosamente o central. Pela diagonal (um grande "bluff" aliás) um tem de marcar o meia recuado e o outro o ponta-de-lança. É isto o que precisa ser mais estreitamente entendido entre Godê e Garro. Individualmente, ambos tem qualidades, mormente o primeiro, que já nos e mais conhecido. Garro prescinde de mais observações.

Na ofensiva, está muito bom o trio-atacante, com China ou Piolim na meia-esquerda e Romeu e Augusto no centro e na meia-direita respectivamente. As duas pontas deverão ser objeto de estudos. Dido, que parecia completamente entrosado, se ressente do fato de Augusto dar mais atenção a Romeu no centro. É uma questão de tatica que só o tecnico pode resolver. Não depende do jogador. Helio tem sido muito irregular na esquerda. Não se pode ter um juizo definitivo sobre si por que ele ainda não se mostrou em grande parte do que é. Para o trio final, tudo indica que o Guarani não deve ter cuidados, a não ser na manutenção de bons reservas, para Dirceu, Doutor e Nenê. O zagueiro central é a figura de prôa da retaguarda.

OS GRANDES TRIOS

Tudo indica que os grandes clubes já fecharam o ciclo das contratações de reforços para a proxima temporada, e assim já se pode fazer um calculo das possibilidades de cada um. Analisaremos, classificando pela ordem, os quatro melhores trios centrais do momento, excluindo da conta o do Santos, por não conhecermos de perto o jogo de Aires, e por nos parecer que Nicacio não pode competir com os outros centro-avantes escolhidos.

CORINTIANS

Há uma certa igualdade de forças, entre os quatro melhores trios atacantes paulistas, mas, pela forma atual dos homens que os compõe, demos preferencia ao do Corintians. Luizinho, na meia direita, é incontestavelmente superior a Renato, Bibe e Moacir, da Portuguesa, São Paulo e Palmeiras, respectivamente. Pode, aliás, ser apontado como o melhor de São Paulo, por possuir recursos infinitos. Funciona com excepcional habilidade na armação, e quando se torna preciso ir frente para marcar, sabe tornar-se "ponta de lança", e parece até haver criado um novo tipo de jogador de area, com seu corpinho franzino e suas robustas arrancadas. Baltazar, no comando, tambem não tem rival. Talvez Albella possa competir com ele, embora seja um jogador de outro tipo. Os demais ficam longe do "artilheiro" corintiano. Na esquerda o Corintians tem dois homens de igual porte tecnico: Jackson e Gatão. Ao primeiro cabem, no momento, as honras de titular. Há ainda Carbone, que tambem pesa na balança.



SÃO PAULO

Moreno e Albella chegaram outro dia. Ainda não estão perfeitamente ambientados no futebol brasileiro. Mas pelo que já demonstraram, no Rio-São Paulo, são craques de elevada estirpe. Na meia direita conta o São Paulo com Bibe, que tambem vai subindo, vagarosamente mas com constancia, e ameaça reconquistar todo o antigo prestigio. Assim, mais pelas perspectivas do que pela sua produção atual, entregamos o segundo posto ao tricolor. E' oportuno lembrar que nenhum dos três atua com as caracteristicas de "ponta de lança". Bibe é armador, Albella e Moreno tambem. O centro-avante, por ser mais agressivo e mais duro na area, e por seus indiscutiveis dotes de artilheiro, deve ser lançado. Feola já compreendeu isso, e na certa veremos, no campeonato que se aproxima, um Albella diferente deste que estamos vendo agora fora da area.

PORTUGUESA

O trio luso poderia ser o primeiro, não fosse a irregularidade de seus homens. Renato, Nininho e Pinga, quando acertam, tornam-se irresistiveis, sobretudo quando se sabe que, nas extremas, figuram homens como Julio e Simão. Acontece que, todos três sofrem repentinas quedas de produção, e isso representa um demerito que influiu na escolha. Renato já teve periodos melhores. Presentemente tem lutado muito, para obter um posto na seleção e mesmo assim não tem brilhado como seria de desejar. Nininho nunca foi um genio. Vale-se da velocidade e do entusiasmo invulgar, mas, tecnicamente, jamais poderia alcançar o mesmo nivel de Baltazar, Albella ou mesmo Ponce de Leon. Dá a impressão de pretender fazer coisas impossiveis, alem do alcance do corpo humano. Pinga é o mais efetivo, e talvez no momento seja o melhor meia esquerda paulista. Dizem que já superou Jair. Deixamos isto a criterio dos leitores.

PALMEIRAS

A ausencia de um centro-avante obrigou o Palmeiras a deslocar Ponce de Leon. Assim, com a entrada de Moacir na meia direita, ficou o alviverde com dois fogosos homens de area e um excelente meia construtor. Jair funciona atrás, acionando os companheiros, e dentro desse prisma o trio parece perfeito. Acontece, porem, que Moacir e Ponce vivem na dependencia direta e exclusiva de Jair, e como este, sendo humano, é tambem falivel, sucede que o terceto acusa altos e baixos tremendos. No momento, está entre os quatro primeiros, e a diferença entre todos é muito pequena.



EU TENHO UMA DUVIDA

"Prendo sr. Diretor: Inicialmente, devo dier que sou fan incondicional e fiquei contente ao saber dessa nova secção em seu jornal. Aliás, aproveitando a ocasião, queria que me esclarecessem algo a respeito dos incidentes do prelio entre Brasil vs. Uruguai no ultimo Pan-Americano. Diversos cronistas e locutores tem. emitido opiniões sobre as partidas que deveriam ser realizadas pela Copa "Rio Branco", uns a favor da C.B.D., outros contra ela. Analisando bem os fatos que deram origem ao cancelamento dos jogos, acha que agimos bem não comparecendo a Montevideo ou julga que o mais certo seria o comparecimento? Aguardo a esclarecida resposta desse bi-semanario, a qual agradeço antecipadamente, firmando-me com estima. (as.) JOÃO LUIZ MATANO (Capital)."

NÓS TEMOS A SOLUÇÃO

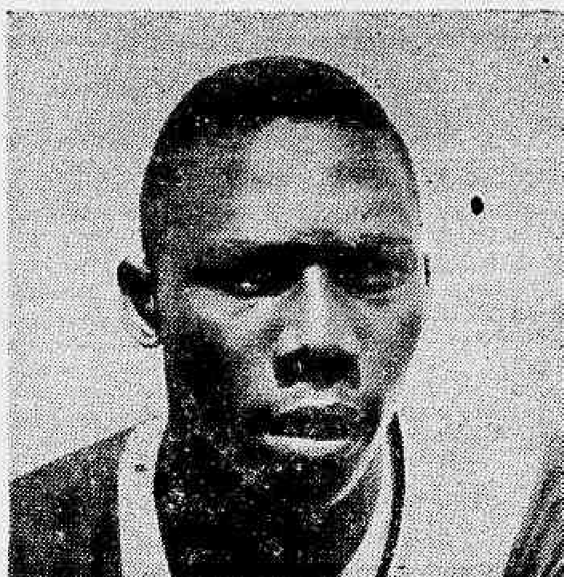
"A sua carta chegou um pouco atrazada em nosso .poder, mas, mesmo assim, aqui estamos para emitir nossa opinião a respeito. A sua "duvida" envolve as mais variadas respostas, de acordo, logicamente, com o pensamento de cada um. Não vamos dizer que não tenha havido nada em Santiago na noite em que enfrentamos os uruguaios, pois a melhor prova dos incidentes foi a expulsão de Eli e Miguez. Entretanto, quer-nos parecer tenha havido exagero na descrição dos acontecimentos. E jornais uruguaios trataram detalhadamente do assunto, dizendo que a culpa do cancelamento da Copa "Rio Branco" era devida unicamente aos jornalistas brasileiros que compareceram ao certame patrocinado pelo Chile. Podemos garantir ao amigo que muito pior temos passado em outros paises (Buenos Aires, por exemplo), sem que a C.B.D. tenha chegado a tão drasticas medidas. E, acrescentamos, na ocasião ,tivemos oportunidade de falar a respeito desses comentarios precipitados partidos inclusive de jornalistas cariocas, principalmente estes, que devem ter influido sobremaneira na decisão da C.B.D.. tão sabido é que pouco ou quase nada somos ouvidos. Na quase totalidade das vezes, quando se trata de defender os interesses do Brasil, nós, os paulistas, temos pregado no deserto. Deviamos ou não comparecer a Montevideo? Eis um ponto melindroso a ser abordado, pois era bem possivel que, após o que se disse daquela peleja, muita coisa pudesse acontecer, como era possivel tambem que os uruguaios nada fizessem, ainda para mostrar que nós é que estavamos enganados e que "nada acontecera em Santiago". Entretanto, a nossa opinião, é que deveriamos ter comparecido. Tinhamos um compromisso firmamado, datas marcadas, e não seria licito fugir a ele. Depois, ninguem venha reclamar quando acontecer o mesmo conosco. Haja visto o que se deu agora. Os paraguaios não se dignaram a responder sobre a Copa "Osvaldo Cruz" e muito cronista carioca está "queimado" "Pimenta nos olhos dos outros é... colirio".

PINGA, O ABSOLUTO

Observamos um fato curioso na seleção. Em todos os postos, com rarissimas exceções, há divergencias. Assim é entre Brandãozinho e Rui, entre Olavo e Noronha, Helvio e Mauro, Julio e Tite, Rodrigues e Simão e em varios outros. Na meia esquerda, porem, Pinga é absoluto, não obstante a existencia de craques como Jair e Odair. Por que isso? Nos treinos, ele não tem feito mais do que os outros. Muitas vezes, até, se tem portado com certa displicencia, como quem sabe que o lugar é seu. Acontece que o torcedor confia em Pinga. Todos sabem que, na hora "H", ele comparece com seus tentos decisivos, transformando-se em arma secreta. No Pan-Americano havia Ademir, mas quando Zezé queria dar o golpe de misericordia no adversario, o homem indicado era sempre o meia da Portuguesa de Desportos. Uma abertura pra cá, um "rush" pra lá, e eis Pinga furando a area contraria para conquistar tentos inesqueciveis. Porisso todos confiam nele e deixam-nos treinar à vontade. A rigor, são apenas três, na seleção, que gozam da integral boa vontade dos torcedores. Santos, Baltazar e Pinga.



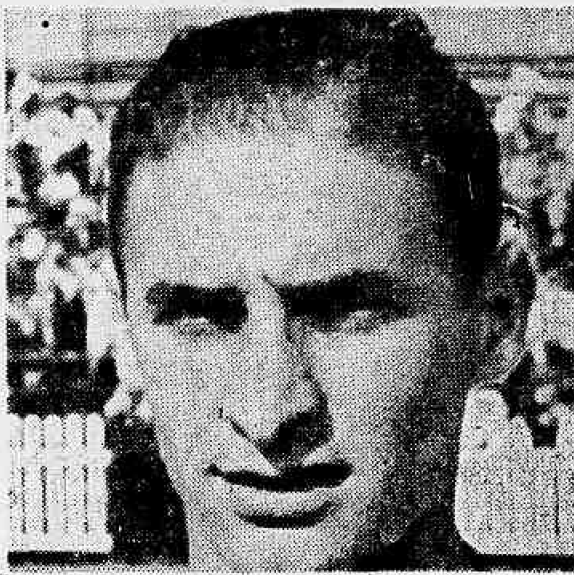
RESPOSTA À ALTURA



O emissario do Vasco chegou em Campinas certo do exito de sua missão. Levava no bolso um cheque razoavelmente convincente e instruções para fazer mais algumas concessões. A ordem era levar Sabará para o Rio de Janeiro, e não lhe parecia possivel que a Ponte Preta resistisse ao argumento: 600.000 cruzeiros e mais dois jogos. Mas o que parecia impossivel aconteceu. A "veterana" deu de ombros e respondeu, laconicamente: NÃO. Sabará interessa ao Vasco? Pois interessa também à Ponte Preta, que tambem é clube grande e que tambem tem um campeonato importantissimo a disputar. Com essa resposta, foram mortos dois coelhos de uma só vez. Mostrou o gremio campineiro o valor incontestavel do nosso futebol interiorano, dando uma resposta indireta ao Vargas Neto, e demonstrou confiança nos destinos do "soccer" paulista. Sabará ficará por aqui. A Ponte Preta não precisa de dinheiro. Precisa, isso sim, de craques jovens e futurosos como Sabará, pois tem que seguir sua rota ascendente dentro do futebol paulista e brasileiro. Guarde o Vasco sua "gaita" e ponha a viola no saco.

CRAQUE DE SELEÇÃO

E' muito mais dificil recomeçar, depois que o craque já alcançou grande prestigio. O publico torna-se mais exigente, e a escala tem de ser feita com sacrificios, vagarosamente. Veja-se o caso de Nenê. Foi muito aplaudido no Ipiranga. Todos gostavam dele. Quando passou para o Corintians e passou a claudicar, atribuiram suas falhas ao desapontamento, por ter preferido, antes, ir para o São Paulo. Mais tarde fizeram-lhe a vontade e Nenê foi para o Canindé. Iniciou então a longa caminhada para a reconquista do cartaz, e se não tiver excepcional força de vontade jamais chegará ao topo. A historia de Bibe é quase igual. Teve, no Ipiranga, momentos brilhantes, que permitiam pensar na hipotese de sua consagração tão logo passasse para um clube grande. No São Paulo, porem, estriou, depois de haver brindado os torcedores europeus com atuações espetaculares. Agora, sua carreira está naquele "ponto morto" que requer o maximo de atenção. Suas falhas são vistas com oculos de aumento. Eis porque aproveitamos o momento de sua inscrição na plantel da F.P.F., para mostrar-lhe o caminho a seguir. Deve ter fé em si proprio, e prosseguir lutando.



MATURIDADE À VISTA



Furlan fizera muito em 51 para se fazer credor da admiração dos fans paulistas. Ultrapassara os simples limites de um onze considerado pequeno, para alcançar a projeção dos craques consumados. Mas, as opiniões divergiam. Num clube grande, era o pensamento quase unanime, a coisa muda de figura e outros têm passado por esses rapidos momentos de gloria para fracassarem por "dá cá aquela palha". A convocação do jovem arqueiro para o selecionado bandeirante chegou a causar inquietações, tão certos estavam os catedráticos que ele não passaria dos "primeiros exames". Talvez por isso, quando se apresentou aos dirigentes da F.P.F. antes dos ensaios, o fizesse quase como um estranho, distante, muito distante daquela camaradagem que parecia reunir todos os craques. Vieram os ensaios e Furlan foi apanhando confiança, foi ganhando confinça, a ponto de ser apontado como o mais provavel substituto de Cabeção. Da infancia à mocidade foi um pulo e a maturidade está à vista. A transição agora, a consagração definitiva, só depende dele mesmo.

VOCÊ SABIA...

— que Mugica é o unico elemento do atual "scratch" gaucho que jogou contra nós no Campeonato de 50?
— que, nesse jogo, tivemos dois craques dos pampas em nossa equipe, ou sejam Touguinha e Noronha?
— que Liminha, atualmente no Palmeiras, formou na seleção paulista na primeira partida contra os cariocas no Rio?
— que Friaça foi o ponta direita, sendo expulso por Mario Viana, aos 10 minutos do primeiro tempo?
— que Saverio jogou em Porto Alegre, mas foi substituido por Turcão aqui em São Paulo?
— que Rui, do São Paulo, atualmente integrando o nosso plantel, foi campeão brasileiro de 43 integrando o "onze" carioca?
— que Haroldo, ex-integrante da Portuguesa de Desportos e no momento no interior paulista, tambem foi campeão pelo Distrito Federal no ano de 46?
— que o ataque carioca campeão de 50 não tinha um unico elemento nascido no Distrito Federal?
— e que os baianos foram os campeões brasileiros de 34?

PONTO TATICO

Pela partida que vimos os gauchos disputarem com os paraenses, no Parque Antartica, pudemos observar o quanto vale, para a sua ofensiva, o trabalho do meia Mujica. Trata-se, como devem lembrar-se, daquele meia que já esteve no São Paulo em experiencias, mas que acabou não ficando, não por falta de atributos tecnicos. A sua guarda por parte de um dos nossos medios (talvez Brandãozinho) deverá ser severa. Pelo que nos foi dado apreciar naquela partida, Mujica é o cerebro da ofensiva. Alerta, pois, Aimoré.

Vultos mundiais

GEORGE ROBLEDO

George Robledo é chileno, mas está jogando há muito tempo na Inglaterra. As suas caracteristicas de jogo agradaram aos britanicos e, um dia, chegou a Santiago um emissario, levando-o para Londres. Não custou muito para se agigantar, pois o sangue tipicamente latino levava-o a lutar com todas as forças, a correr em todos os cantos, abismando os frios ingleses, que não julgavam pudesse existir um lutador de tal tempera. Tanto que fez cartaz e tornou-se querido dentro do Newcastle. Mas, não esquecia o Chile e na Copa do Mundo de 50 não pode se furtar ao convite de defender as cores de sua patria. Entrou em entendimentos com o clube e voltou a Santiago, com o compromisso de que regressaria a Inglaterra após o torneio mundial. Não foi muito feliz nas disputas no Maracanã, tendo inclusive perdido para a celebre esquadra britanica por dois a zero. Entretanto, isso em nada influiu em sua carreira na Europa, pois em 51 tornou-se o artilheiro maximo do campeonato inglês, só não conseguindo o titulo maximo que ficou em poder do Manchester United. Em compensação, ganhou a Taça da Inglaterra, integrando o Newcastle contra o Arsenal e vencendo por 1 a 0, gol de sua autoria. Só isso, cremos, bastaria para consagra-lo definitivamente, se é que já não estava consagrado. Recebeu a medalha de ouro comemorativa e hoje está com sua posição mais do que nunca firme.



QUASE SEMPRE FOMOS

CAMPEÕES OU VICE-CAMPEÕES

Podemos repetir os espetaculos de 41 e 42 — Recordações de como perdemos o titulo em 50 — Um gol de Baltazar que Rui desfez com grande infelicidade — O empate deu a vitoria aos guanabarinos

Até os trinta minutos do segundo tempo, o escore era 3 a 1 contra nós — Empatamos e Lima assinalou o quarto gol — Em 41, tambem Lima nos deu o triunfo — Quadros e dados gerais

Estamos novamente em pleno Campeonato Brasileiro e às vesperas de um compromisso serio ante os gauchos. Fazem precisamente dois anos que perdemos a grande oportunidade de reconquistar o titulo, ao empatarmos com os cariocas aqui em Pacaembu. Lembram-se desse jogo? Foi sensacional e abrimos o escore por intermedio de Baltazar, cabeceando um centro de Claudio no primeiro tempo. Na etapa complementar, Juvenal, hoje integrante do Palmeiras, bateu uma falta do meio do campo para cima do arco de Oberdan. Rui pretendeu cortar a trajetoria da pelota e acabou, com grande infelicidade deslocando o arqueiro e mandando-a para as nossas redes. Era o empate e a vitoria dos guanabarinos. As duas equipas formaram assim constituidas:

PAULISTAS — Oberdan, Turcão e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Claudio, Baltazar, Nininho, Pinga e Friaça.

CARIOCAS — Barbosa, Santos e Juvenal; Alfredo, Eli e Bigode; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Maneca e Chico.

O juiz foi mr. Barrick, inglês, que expulsou Santos no primeiro tempo, ao desferir um pontapé em Friaça. Garantiram assim os cariocas o tetra campeonato, conquistado em 43, 44, 46 e 50. Vê-se, portanto, que vencemos o certame nacional pela ultima vez em 42, numa peleja sensacional, emocionante, que celebrizou Lima, pelos tentos que marcou.

— oOo —

Esse ano de 42 ficou na historia do futebol paulista como das maiores. Fomos para o Rio sabendo que a partida seria dificil, inclusive porque sempre reconhecemos valor no quadro carioca. E, quando entraram em São Januario os dois esquadrões, tinham as formações abaixo:

PAULISTAS — Oberdan, Junqueira e Begliomine; Jango, Brandão e Dino; Claudio, Servilio, Milani, Lima e Pardal.

CARIOCAS — Jurandir, Domingos e Nilton; Biguá, Zarzur e Jaime; Pedro Amorim, Zizinho, Pirilo, Lelé e Vevé.

Logo no primeiro periodo ficamos inferiorizados no marcador, que dava 3 gols para os cariocas e 1 para os paulistas. Entramos para o complementar e o tempo foi correndo, vagarosa mas inexoravelmente. Cinco, dez, quinze, vinte e cinco, trinta minutos. A derrota se aproximava e o publico já começava a festejar o titulo. Os cariocas, logicamente. Nisso, Lima apanhou a bola e... segundo gol dos paulistas. Depois, Claudio empatou. Ai, eles sentiram o perigo, mesmo faltando cinco minutos para o final. Passou o primeiro minuto, faltava quatro. Claudio apanhou a pelota e centrou. Pardal recolheu na esquerda e pressentindo a entrada desesperada de Biguá, levantou de leve para a area. Todos pularam. Domingos, Zarzur, Nilton, Jaime e só Lima dos paulistas, que apanhou em cheio na testa e balançou as redes de Jurandir. Virada espetacular que emocionou a todos, aos proprios guanabarinos.

— oOo —

Foi essa a ultima vez, o bicampeonato aliás, pois já venceramos em 41, tambem no Rio, por 1 a 0, ainda gol de Lima, aos onze minutos da primeira fase. Foi uma partida dramatica, que aguentamos com fibra, enfrentando tudo e todos.

Após dez anos, portanto, surge agora nova oportunidade, dificil é verdade, mas não impossivel. E esses prelios de 41 e 42, ambos realizados na Capital Federal, bem podem servir de incentivo para os craques de hoje. Sabemos que, se ganharmos dos gauchos, teremos que disputar a finalissima no Rio, pois a peleja inicial se travará em Pacaembu. E bem que podem se repetir os espetculos dos 1 a 0 e 4 a 3. Tudo é questão de se unir à tecnica e o amor à camisa, a disposição, a fibra. Meio caminho teremos percorrido. Convem, todavia, que a empreitada comece logo em Porto Alegre, para depois podermos pensar nos cariocas.

De 1922 a esta data, somente nove titulos de campeão vieram para São Paulo, contra quatorze dos cariocas e um dos baianos. E poderemos alcançar a dezena! Capacidade não nos falta.

MAURO PASSOU BALTAZAR

Quando dissemos, da vez anterior, que um leitor havia nos telefonado, dizendo que estava fazendo a remessa de 500 votos para Mauro, temos certeza que muitos julgaram o sampaulino incapaz dessa proeza. Mas, o torcedor é, na maioria dos casos, um "doente" pelo seu clube e craque predileto. E, o que aconteceu, está à vista de todos. Na segunda-feira, novo telefonema e de pronto o envelope volumoso com 500 Cupões para o famoso zagueiro tricolor. O homenzinho esperou a ultima hora e Mauro acabou passando para a ponta da classificação, distanciado de Baltazar 459 votos. Aliás, embora continuem colocados os dez craques que, desde a primeira apuração, obtiveram esses postos, houve outras modificações.

Luizinho, por exemplo, estava em setimo lugar, descendo para o decimo, enquanto Bauer subiu uma colocação (da decima para a nona). Murilo e Jair tambem subiram um ponto, enquanto Brandãozinho, Rodrigues, Fiume e Santos mantiveram as colocações.

Como se vê, piorou em muito a situação dos corintianos, pois somente Murilo ganhou algo nesta jornada, descendo Luizinho e ainda, o que é pior, perdendo Baltazar a dianteira, após tê-la mantido, com firmeza, duas apurações seguidas. Darão a "virada" esta semana, com vistas à proxima apuração, os adeptos do Parque São Jorge, reconduzindo Baltazar à "cabeça" dos dez primeiros, ou deixarão que aumente a diferença de Mauro? Aquele sampaulino anonimo está na "moita" e certamente não permitirá que o zagueiro desça. E convem não esquecer os lusos e palmeirenses. Eles vem mantendo uma regularidade espantosa, como quem está reunindo forças para uma arrancada arrazadora. E tanto isto é verdade que Pinga está somente três votos abaixo de Luizinho, ou seja com 2.051. Esta semana foi de grande movimentação e vamos ver o que nos reserva a proxima. Eis a classificação dos dez primeiros:

MAURO	3.177
BALTAZAR	2.718
BRANDANZINHO . .	2.498
RODRIGUES	2.452
FIUME	2.316
SANTOS	2.248
MURILO	2.163
JAIR	2.160
BAUER	2.135
LUIZINHO	2.054

NOVOS HORIZONTES

O Santos quer gente nova e isso diz bem da vontade dos dirigentes santistas em formar um plantel para varios campeonatos. Por que procurar mercados estrangeiros, quando temos à mão o grande celeiro do Interior? Tudo faz crer que a equipe de Vila Belmiro apresentará na temporada de 52 boas novidades, que certamente hão de seguir o exemplo e carreira de Formiga. Aires, por exemplo, está "pintando" para substituir Odair. Naquele treino da seleção em Santos, deu boas demonstrações de suas qualidades. Falta-lhe ainda mais experiencia, mas isso só se adquire com a sequencia natural dos jogos. Os veteranos vão se unir aos novatos e novos horizontes vão surgir em Vila Belmiro. Um trabalho silencioso, mas proficuo, o que está sendo realizado.

NÃO APRENDE

Desde os tempos do Jabaquara que Augusto é uma "casquinha de ferida". Turbulento por excelencia, não permite que os outros lhe façam o que ele faz em abundancia para os outros. Assim é que acossado mais fortemente por Manuelito, no inicio do jogo com a Ponte Preta, entendeu de ir às vias do fato, atingindo o medio no rosto. Quando este, num impulso natural, tentou revidar a agressão, fugiu e foi tentar explicar ao juiz que o culpado não era ele e sim o outro. Coisa de criança, pois. O arbitro porem, não foi na "conversa" e pôs ambos para fora do campo. Mas Augusto precisa entender de uma vez por todas que assim não pode continuar. E' um bom jogador, mas pessimo esportista. E quem se prejudica mais com isso é o clube. Um castigo por parte deste não lhe iria absolutamente mal.

DO BATISMO À CONSAGRAÇÃO

Do batismo à consagração às vezes é um pulo. Outras vezes, porem, o craque se perde ou perde preciosos meses, à procura da ambientação. Cada transferencia tem uma historia. Historias tristes, de astros que se apagaram inesperadamente, longe do aplauso das multidões. Historias alegres, de vitorias faceis, que lembram as felizes Cinderelas. Voluvel e cheio de ironia, o Destino vai fazendo vitimas e idolos.

Homero é um caso tipico. Chegou a ser o maior de São Paulo. Figurou na seleção dos "brotinhos". Foi falado, respeitado, admirado. Ao passar para o Corintians, atingiu o maximo de sua carreira, mas estava, então, prestes a sofrer o colapso do qual ninguem poderia suspeitar. Um dia desapareceu e até hoje há outro em seu lugar. Não deve desanimar, porem, pela propria razão de ser o destino voluvel e cheio de vontades. O seu dia chegará. Sula tem uma historia um pouco diferente. Veio cheio de cartaz e não chegou a se efetivar. Vive até agora na mais incomoda suplencia. Qualidades, sempre as teve, mas surgiram contusões para roubar-lhe, uma a uma, todas as chances, e enquanto isso o tempo vai passando, inexoravelmente. Já com Car... ne foi diferente. Adaptou-se de pronto ao novo ambiente, e na primeira temporada no Corintians sagrou-se "artilheiro" do campeonato. Caiu um pouco, depois disso, mas sempre há lugar para ele no campeão paulista.



De Sordi é quase a repetição do caso de Homero. Grande demais para o XV, não tem sido util ao São Paulo. As contusões têm conspirado contra ele, e são tantas, e tão frequentes, que o torcedor já se vai acostumando com a ausencia do seu nome. Precisa reagir. Tem, aliás, bem perto de si o exemplo de Bibe, que passou maus bocâdos no Canindé e somente agora começa a conquistar terreno. Teve o batismo e logo a consagração, mas na Europa, longe do controle exigente da torcida e das necessidades do campeonato. Ponce de Leon tambem pertence ao nucleo dos que precisaram lutar. Primeiro foi no São Paulo. Custou a se firmar como titular. Depois no Palmeiras ,onde por sorte sua, encontrou todo o apoio e compreensão, mas isso não lhe tira os meritos de haver resistido, com coragem, aos embates do destino.

Jair, ao contrario, teve a consagração logo no batismo. Fez valer sua classe excepcional e logo na primeira partida demonstrou que o lugar era seu, como de fato tem sido até hoje. Houve momentos em que o torcedo, aceitou a idéia de infalibilidade de Jair, e chegou a acreditar que o Palmeiras sem Jair não era o Palmeiras. Isso diz tudo do "velho" Jajá, que ainda agora brilha no Mexico. E Rubens? Veio do interior e nem teve tempo para a adaptação. Foi lançado, porque o tecnico acreditou nele. E correspondeu em cheio, firmando-se e abrindo prespectivas magnificas para sua jovem carreira. Turcão viveu destino sempre bom. No Palmeiras sempre encontrou facilidades. Depois foi para o Guarani e lá foi o maior. Não se acostumou, e voltou para um grande clube, onde sabe se impôr, pelas qualidades de futebolista e de profissional.

Assim é a vida. Boa para uns, ruim para outros. Devemos lutar, sem duvida, porque se aceitarmos o fatalismo estaremos abrindo o tumulo de nossa personalidade, mas o que está escrito não tem reforma. Há os que não encontram, no batismo, a sorte que procuram. Mas há os que não encontram, sequer, a oportunidade do batismo.



RENOVAÇÃO ☆ BOA POLITICA

SEIS CARAS NOVAS NA SELEÇÃO

Apenas três remanescentes da equipe que estreou em Porto Alegre no campeonato de 1950 – Predominio dos novos – Cabeção, craque formado no estrangeiro – Helvio e Olavo, uma zaga jovem – Zezé Moreira preparou a intermediaria para Aimoré – Bauer, "o maior do mundo", tem atualmente menos cartaz do que Santos e Brandãozinho – Julio foi a revelação de 1951 – O tecnico confia em Antoninho e nós confiamos no tecnico – Pinga, arma secreta – A seleção brasileira redimiu Baltazar – Rodrigues é o simbolo do futebol-ciencia



O "cabecinha de ouro" marcou o nosso gol em Sergio no prelio de 1950. De lá para cá, subiu muito o seu cartaz, que se consagrou em definitivo no Pan-Americano. Com a testa ou com os pés, Baltazar, assim espera a torcida, deve deixar seu "carimbo" novamente

Os gauchos vão conhecer, depois de amanhã em Porto Alegre, uma seleção paulista bem diferente daquela que viram em março de 1950. Daquele conjunto que precisou do heroismo de Oberdan para não regressar derrotado, restam apenas três homens: Pinga, Baltazar e Antoninho. Assim mesmo, os meias com posições trocadas, pois, por força da "diagonal" de Feola, Pinga foi deslocado, naquela ocasião, para a meia direita e Antoninho para a esquerda, o que desta vez não acontecerá. E' a renovação de valores falando pela boca da seleção. E' a força incalculavel do nosso futebol, que viceja e cresce, cada vez mais, afirmando a sua riqueza onde quer que se fale em futebol. Na Europa brilha o Corintians, enquanto o Palmeiras assinala triunfos sobre triunfos no Mexico. No ultimo Pan-Americano, foram os paulistas que deram base à seleção brasileira, e isso explica como e porque podemos ter dois grandes esquadrões excursionando e ainda apresentar uma seleção poderosa, perfeitamente à altura da honrosa incumbencia que lhe damos.



Foi o maior do mundo na Copa "Jules Rimet" de 50. Terá oportunidade de, pela primeira vez, apesar de seu imenso cartaz internacional, de jogar na capital gaucha. O apoio vai ficar grande parte sobre os ombros de Bauer

RECORDANDO

Nosso quadro, na partida de estreia em Porto Alegre, no dia 8 de março de 1950, estava assim constituido: Oberdan; Saverio e Mauro; Touguinha, Rui e Noronha; Friaça, Pinga, Baltazar, Antoninho e Teixeirinha. Desses, quatro não figuram no plantel desta vez. Oberdan preferiu excursionar e lá está com o Palmeiras pisando canchas aztecas. Saverio desapareceu do cenario, não se sabendo por onde anda. Friaça faz parte do "scratch" carioca e Teixeirinha ainda passeia seu entusiasmo e sua velocidade pelos nossos campos, vestindo a camisa tricolor que lhe deu fama. Mauro, Rui e Noronha irão a Porto Alegre, mas provavelmente não jogarão, o primeiro por se encontrar contundido e os outros dois porque têm, agora, concorrentes credenciados, o que não acontecia há dois anos atrás. Para o torcedor gaucho, portanto, veteranos somente há três, que são Pinga, Antoninho e Baltazar. Os outros são estreantes, embora entre eles se encontre um nome famoso como o de Bauer.

BASE MOÇA

Mas, afinal, qual é esse selecionado, tão jovem e tão cheio de vida? Ainda não está oficialmente escalado, mas todo mundo já sabe que será este: Cabeção (ou Muca); Helvio e Olavo; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues. Base moça, sim senhor! Que sabem os gauchos sobre Cabeção e Muca? Quase nada! Cabeção é campeão paulista, campeão continental amador e por ultimo campeão pan-americano, embora sem jogar. Realizou partidas esplendidas no Rio de Janeiro e no Pacaembu, mas somente agora vai ter a sua chance. Grande atração, tal como Muca, que primeiro se consagrou na Europa para depois confirmar a classe na longa campanha do campeonato paulista. Dois nomes novos Cabeção e Muca, sinonimos de segurança e entusiasmo. E há ainda Furlan, igualmente jovem e valoroso.

QUEM E' OLAVO?

Olavo? Não é de admirar que o gaucho faça essa cara de espanto! Aqui mesmo, em S. Paulo, há muita gente que não conhece Olavo. Poucos repararam nele, durante o campeonato. Pouquissimos, como Aimoré, acompanharam a evolução do seu estilo, que se baseia na firmeza, no cuidadoso empenho de acertar. Olavo é ainda um desconhecido, mas se confirmar, nos jogos, as boas atuações que tem apresentado nos treinos, será uma surpresa, e não apenas para os gauchos. Ao seu lado, na zaga, outro estreante. O caso de Helvio, porem, é um pouco diferente. Já não é um desconhecido, como Olavo, mas um craque em torno do qual têm girado muitos interesses. Seu passe vale um milhão de cruzeiros. Desde o começo dos treinos vem disputando o posto com Mauro. Este, quando começava a se impor, não por deficiencia de Helvio, mas porque está jogando uma enormidade, sofreu um corte na testa e seria temeridade



Voltará a Porto Alegre dois anos depois, desta feita em sua verdadeira posição. Junto com Baltazar e Pinga, são os remanescentes da seleção que empatou a 9 de março de 1950. Em Antoninho estão depositadas muitas de nossas esperanças!

lançá-lo. Chegou, pois, a vez do zagueiro praiano, o mesmo que um dia o Fluminense mandou passear, por julgá-lo prescindivel, e que agora quer de volta, a qualquer preço. Olavo e Helvio, uma zaga veloz, decidida, jovem, a formar com Cabeção, ou Muca, um trio final de absoluta segurança.

ZEZE' PREPAROU PARA AIMORE'

O trio intermediario é o mesmo do Pan-Americano. Zezé Moreira, derrubando tabus e valorizando a juventude, deu a chance de que careciam Santos e Brandãozinho. Fê-los titulares da seleção brasileira, e depois de adaptar Bauer à esquerda, entregou-os a Aimoré, psicologicamente redimidos. Para os gauchos, constituem novidades. São nomes consagrados, pelo que fizeram no ultimo certame continental, mas nunca se exibiram, no sul, com a camiseta da seleção paulista. Os torcedores hão de querer ver, em pessoa, os craques queridos que tantas emoções têm sabido despertar. Bauer já foi considerado o maior do mundo. Terá de prová-lo, no gramado do Internacional. Santos surge como uma das principais atrações, pois a noticia de sua regularidade e seu extraordinario dinamismo tem atravessado fronteiras. Idem o ultimo Brandãozinho. Muito se falou dele no Pan-Americano, do qual foi, talvez, a figura exponencial. Seguiu para o Chile como um "peso morto" e retornou carregado de louros. Hoje é um nome que se impõe, e o seu estilo vigoroso há de arrebatar o publico do Rio Grande do Sul.

Bem diferente, esta intermediaria, da que apresentamos em 1950. Touguinha, que naquele ano foi o medio direito, a estas horas andará lá pelos lados da Finlandia, enfrentando frio e neve. Rui e Noronha ainda figuram no plantel, mas já não são titulares. Estão em boa forma, prontos para qualquer emergencia, porem o que é certo é que já passaram da moda. Hoje a cadencia é outra. Para ver as taticas que surgem a três por dois, como o discutidissimo ferrolho do Zezé, são precisos homens afeitos à marcação, maleaveis e jovens. Passou o tempo do classicismo. O proprio Bauer, que é o que mais tem resistido, muito precisou lutar para conservar o seu lugarzinho.

PERFIL TECNICO DE JULIO

Quando se processou sua transferencia para a Portuguesa de Desportos, por 300.000 cruzeiros, houve quem estranhasse a liberalidade dos lusos. Tanto dinheiro por uma promessa? Acontece, porem, que Julio já não era apenas uma promessa, mas um valor em formação, muito proximo da maturidade. Valeu o "olho clinico" dos dirigentes lusos. Logo depois de sua contratação, Julio seguiu para a Europa, e como arvore transplantada medrou ao sol do velho continente. Ao regressar, veio escoimado dos vicios naturais da adolescencia futebolistica. Tornara-se tecnicamente homem, e como tal passou a ser apontado como o elemento ideal para a seleção. Venceu Joel e Telê, na escolha para o "scratch" nacional, e o titulo de campeão pan-americano, mais o de campeão do Rio-São Paulo, lhe dão a condição de titular absoluto. Será um digno representante da ala moça do nosso futebol.



Esteve sempre em duelo com Mauro. Durante o campeonato paulista e agora na seleção. Teve a preferencia do tecnico e reune qualidades para sair-se bem. E' o seu primeiro cotejo em selecionado e a oportunidade será decisiva

O "VELHO" ANTONINHO

Combatido a principio, pois circula a lenda de que é infenso à seleção, Antoninho tem sido mantido e já vai acusando a fortaleza espiritual que se requer num homem a quem caberá conduzir e orientar o nosso ataque. Na ausencia de Luizinho, somente a Antoninho poderia ser confiada tão alta tarefa. Tudo depende de suas condições fisicas, e parece que vai caminhando para a forma ideal. Os sulinos hão de ver, no diligente meia praiano, o que vale a força de vontade e o apoio incondicional e amigo de um tecnico de verdade. Aimoré conhece Antoninho e confia nele. Nós conhecemos Aimoré. Podemos, pois, confiar tambem em Antoninho.

IDOLO DAS TRÊS AMERICAS

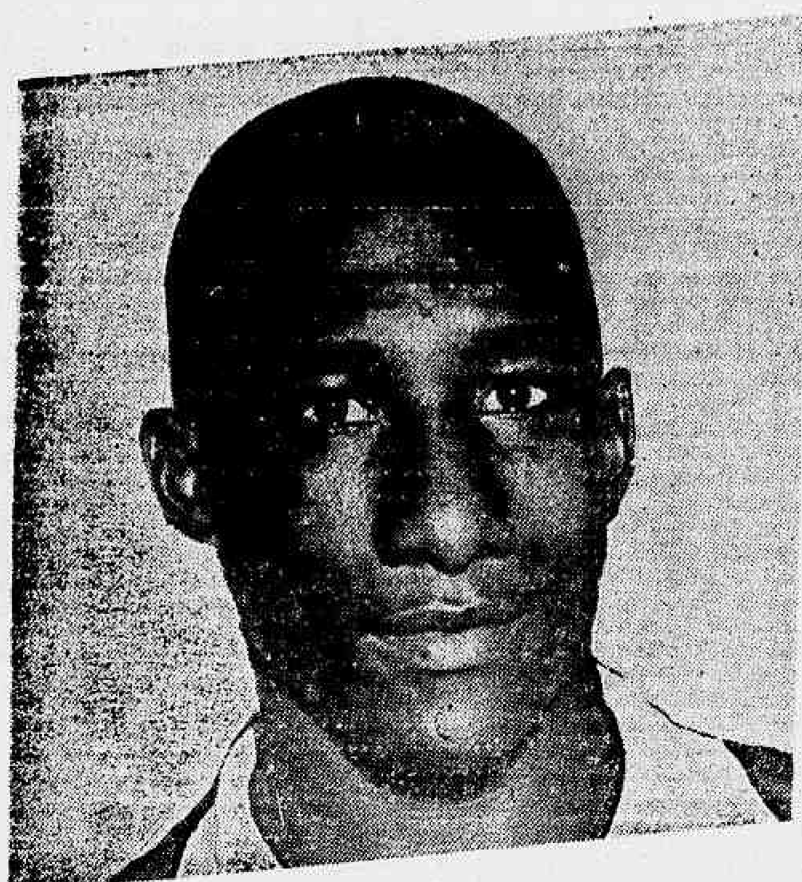
Baltazar tem sido, nos ultimos anos, um dos jogadores mais discutidos do futebol brasileiro. No tempo de Flavio, não foi considerado util para a seleção. Nem mesmo quando provou, por "a" mais "b", suas credenciais de goleador atomico. Foi preterido sempre. Na seleção paulista de 1950 foi um sacrificado, sobretudo pela incerteza que predominou nas escalações. Nunca teve os mesmos companheiros duas vezes seguidas. Agora, a situação é diferente. A "raposa aerea" foi definitivamente lançada por Zezé, no Pan-Americano, e regressou à sua patria como idolo das três Americas. O homem que assombrou Maspoli com seus testaços fulminantes, que deixou estaticos debaixo dos paus do gol os mais celebres arqueiros do continente, comandará nossa ofensiva em Porto Alegre. Atração legitima, indiscutivel, porque terá sua função definida, entre homens que conhecem o seu estilo e sabem como aproveitar suas tendencias. Os cariocas temem-no, porque viram do que é capaz. Os gauchos hão de aplaudi-lo. Hão de ver que o Baltazar de hoje não é o mesmo de 1950.

ARMA SECRETA

Quem te viu e quem te vê, dirão certamente os gauchos, no linguajar tipico do sul, usando o pronome na segunda pessoa. "Tu não era assim, Pinga!" De fato, Pinga está fadado a ser outra grande revelação. Os gauchos não o conhecem. Nunca o conheceram. Pinga sempre foi um desconhecido, talvez ele proprio nunca tenha desconfiado de suas verdadeiras possibilidades. Foi preciso que alguem confiasse cegamente nele, para que ele encontrasse todo o seu jogo. Isso aconteceu no Chile. Zezé transformou-o na arma secreta da seleção brasileira. Arma secreta efetiva, verdadeira e decisiva. Não como a "bazooka" americana, de pequeno alcance, nem como a Siegfried dos alemães, meramente defensiva, mas certeira e infalivel, demolidora e cruel como a bomba atomica. Pinga, tanto quanto Baltazar, é o homem-gol da seleção paulista, como já o foi da seleção brasileira. Em outras ocasiões lhe faltou confiança em si proprio, porque ele sabia que poucos confiavam nele. Em 50 figurou na seleção em virtude da defecção de Jair. Agora, não! Tudo é diferente, depois de sua excepcional campanha no Pan-Americano. Seu nome surge aureolado de simpatia, e isso influi muito na afirmação de sua personalidade.

FUTEBOL CIENCIA

Completando o ataque e a seleção apresentaremos Rodrigues. Tipo do extrema que joga o futebol hodierno. Tanto serve para atuar na frente como para armar, atrás. Muito diferente do Teixeirinha que era apenas a maquina de corrida, carecendo de um dinamo. Fora daquelas caracteristicas, quase nada mais sabia fazer. Rodrigues, ao contrario, adapta-se de pronto a qualquer situação. No Pan-Americano não foi muito aplaudido, mas andou fazendo seu cartaz com seus morteiros infernais. Desacatou Maspoli, na partida mais emocionante, com um tiro de quarenta jardas. E' o complemento justo do nosso ataque, o unico homem que, no momento, poderia "barrar" Simão.



Santos encontrou, no Pan-Americano, a chance que outros tecnicos insistiam em negar-lhe. Simbolo de regularidade, será uma das grandes atrações da seleção paulista



Muito cedo chegou ao "scratch". Não foi muito feliz nos treinos, devido a uma contusão, mas tem credenciais que autorizam prever grandes atuações em Porto Alegre

Escreveu Odalon C. Brás

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PANTHER-FAVORITO NO GRANDE PREMIO

SABADO

1.o PAREO — 1.200 mts. — Pelo que correu na estreia, Dolina é a mais eminente ganhadora. Para a dupla varias são as concorrentes, com chances quase identica. Por palpite, Diferença.

2.o PAREO — 1.500 mts. — Vila Franca é a força. Anda em bom estado. Crasso, Baturité e Aladim, são os candidatos à dupla.

3.o PAREO — 1.300 mts. — Pareo reservado para os aprendizes, dai podendo dar qualquer resultado. Por palpite, Incendio para vencedor, com Monazita na escolta.

4.o PAREO — 1.500 mts. — Cirila, Rossini, Jerupari e Araly, o quarteto mais serio. Gostamos de Araly para o posto de honra, com Rossini, que volta bem na dupla.

5.o PAREO — 1.300 mts. — Reaparece em grande estado Durango, que está sendo levado na certa pelo seu tratador. Pola Negra, Kielce, Hermengarda, Biancamano e Ridendo, os mais serios competidores.

6.o PAREO — 1.400 mts. — Muito dificil esta prova intermediaria dos "bettings". Varios os animais com chance de vitoria, tais como: Lestrois, Marcham, Nailer, Augusta e New Comer. Somos partidarios dos nacionais Lestrois e Marcham.

7.o PAREO — 1.400 mts. — Apontamos nesta prova Alicator, que foi muito mal corrido na sua ultima apresentação. Hig Hat, que reapareceu correndo bem, de seu maior inimigo. Mas convem não esquecer a chance de Biricchino.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.500 mts. — Nesta prova, de três anos sem vitoria no país, nossa preferencia recai em Carcamé, que vem correndo com bastante regularidade. Para a dupla, o Last One, ex-Epico, que volta bem trabalhado.

2.o PAREO — 1.000 mts. — Pelo que correu no ultimo domingo, Ali dificilmente será derrotada, ainda mais que contará com um joquei bastante energico. Lancaster parece-nos a melhor indicação para a dupla.

3.o PAREO — 1.200 mts. — Me Too, pelo que correu na estreia, é o favorito do publico e nosso tambem, pois que sofreu varios precalços e ainda foi terceiro muito perto dos ganhadores. Fighting Son e Meu Crack, os maiores competidores.

4.o PAREO — 3.218 mts. — Conseguiu reunir apenas quatro inscrições este G. P. Nossa preferencia é para Panther que vem de secundar Gualicho. A surpresa da prova, o inglês Pewter Platter.

5.o PAREO — 1.300 mts. — Astral, no estado que anda, é a maior força do pareo. Muito dificil que perca. Crepusculo, Fair Brisk, Chaibub e Grillon, seus mais diretos adversarios.

6.o PAREO — 1.609 mts. — No estado em que se encontra e na raia de grama, Bill Kid é o maior candidato à vitoria nesta prova especial. Cismero e Bitter, os maiores competidores.

7.o PAREO — 1 400 mts. — Reaparece em turma bastante fraca o cavalo Algarve. Para a dupla, Nais, Jubilo, Oleiro e Fatma. Gostamos mais da potranca Nais.

8.o PAREO — 1.300 mts. — Madjube, que teve direção errada em sua ultima apresentação, deverá levar a melhor. Brindela, para a dupla. Um bom azar, Almirante.

MONTARIAS-SABATINA

1.o PAREO - 14 HS. - 1.200 MTS.
1—1 Fornarina, J. Alves .. 55
" Duna, S. Ferreira 55
2—2 Dna. Lorena, R. Zamudio 55
" Diferença, N. C. 55
3—3 Dolina, O. Reichel 55
4—4 Isba, J. Carvalho 55
5 La Petite Impossible, L. Gonzalez 55

2.o PAREO — 14,30 HORAS
1.500 MTS.
1—1 Crasso, A. Neri 54
2—2 Baturité, L. B. Gonçal. 54
3 Bageense, V. Pinh. Fo. . 58
3—4 V. Franca, D. Garcia .. 58
5 Bucefalo, O. Santos ... 58
4—6 Aladim, C. Moreno 58
7 Jundiá, M. Cataldi 56

3.o PAREO - 15 HS. - 1.300 MTS.
1—1 Incendio, O. M. Fernan. 54
2 Sunny, J. Paino 54
2—3 Marilia. J. O. Souza ... 52
4 Abanero, L. A. Pinheiro 58
3—5 Monazita, C. Taborda .. 50
6 Carinhoso, C. Aurungo . 56
4—7 Taquari, F. Costa 52
8 Mineapolis, M. Oliveira 58

4.o PAREO — 15,30 HS.
1.500 MTS.
1—1 Cirila, P. Vaz 56
2 Novela, O. M. Fernandes 48
2—3 Rossini, A. Lucca 58
4 Lazulita, N. Pereira 56
3—5 Jerupari, W. Garcia ... 58
6 F. Voadora, R. Olguin .. 48
4—7 Araly, L. B. Gonçalves . 48
8 Jaguaré, D. Garcia 58

5.o PAREO — 16,05 HS.
1.300 MTS.
1—1 Pola Negra, O. Reichel . 54
2 Magé, L. Osorio 56
2—3 Kielce. G. Greme Jr. ... 54
4 Arrona, H. Molina 54
5 Biancamano, J. Carvalho 56
3—6 Hermangarda, C. Bini .. 54
3—7 Oshalá, C. Moreno 56
8 Mogy Guassu, A. Nobr. 56
4—9 Durango, L. Gonzalez .. 56
10 Amorosinho, D. Garcia . 56
" Ridendo. P. Vaz 56

6.o PAREO — 16,40 HS.
1.400 MTS.
1—1 Lestrois, O. Reichel 56
2 Retobao, V. Pinh. Fo. . 58
2—3 Marcham, P. Vaz 56
4 Nailer, L. Osorio 56
3—5 Augusta, R. Pacheco .. 52
6 New Comer, S. Ferreira . 58
4—7 Dago, L. Gonzalez 56
8 M. Rouge, A. Nobrega .. 53

7.o PAREO — 17,15 HS.
1.400 MTS.
1—1 Aragel, C. Bini 55
2 Gorizia, C. Moreno 53
2—3 Alicator, G. Greme Jr. . 55
4 Cabochon, C. Taborda . 55
5 Ibitina, O. Reichel 53
3—6 Biricchino, L. Gonzalez . 55
7 Nijinski, D. Garcia 55
8 Corcel, O. Santos 55
4—9 Kon Tiky, P. Vaz 55
10 High Hat, N. Pereira .. 55
" Harachó, J. Carvalho .. 55

MONTARIAS-DOMINGUEIRA

1.o PAREO — 13,45 — 1.500 M.
1—1 Carcamé, P. Vaz 55
2—2 Nafé, J. Alves 55
3 Pitoresco, L. Osorio 55
3—4 Amarante, J. Carvalho . 55
5 Last One (Epico), R. Zamudio 55
4—6 Eber Shah, D. Garcia .. 55
7 Lord Victor, O. Reichel . 55

2.o PAREO — 13,45 — 1.000 M.
1—1 Ali, J. Carvalho 54
2 Malaia, L. Osorio 54
2—3 Cuba, E. Vieira 54
4 Gay Princess, R. Olguin 54
5 Hierogrifo, Greme Jr. . 56
3—6 Bauer, D. Garcia 56
7 Clipper, L. Gonzalez 56
8 Columbita, L. B. Gonçalves (.a) 54
4—9 Lancaster, R. Zamudio . 56
10 Tinoca, O. Sntos 54
11 Dilinger, R. Pacheco 56

3.o PAREO — 14,15 — 1.200 M.
1—1 Me Too, R. Pacheco 55
2 Alicante, R. Zamudio .. 55
2—3 Fighting Son, R. Olguin 55
4 Bayard Prince, Reichel . 55
3—5 Aço, S. Ferreira 55
4—7 Fair Costellation, V. Pinheiro 55
8 Fleet-Ace, P. Vaz 55
" Meu Crack, J. Alves ... 55

4.o PAREO — 14,45 — 3.218 M.
1 Panther, E. Castillo 59
2 Fort Napoleon, L. Gonzalez 57
3 Martini, D. Ferreira ... 53
4 P. Platter, R. Pacheco . 57

5.o PAREO — 15,30 — 1.300 M.
1—1 Crepusculo, V. Pinheiro . 53
" Fair Brisk, L. B. Gonçalves (a.) 53
2—2 Astral, R. Zamudio 55
3 Anselo, P. Vaz 55
3—4 Crusanda, J. Carvalho .. 53
5 Chaibub, S. Ferreira 55
4—6 Nimbus, L. Gouzalez ... 55
7 Grillon, O. Reichel 55

6.o PAREO — 15,55 — 1.609 M.
1—1 Cismero, P. Vaz 58
" Arteira, L. Gonzalez 56
" Artimanha, O. Reichel . 52
2—2 Bill Kid, C. Moreno ... 56
3 Artimanha, O. Reichel . 52
3—4 Alsacia, R. Pacheco 56
5 Managua, L. B. Gonçalves (a) 56
6 Bitter, E. Vieira 53
4—7 Safira Ceylão, N. Pereira 51
8 Valete, R. Zamdio 55
9 Eslavo, J. Alves 54

7.o PAREO — 16,35 — 1.400 M.
1—1 Palmar, L. Gonzalez ... 54
2 Durango Kid, J. Alves . 56
2—3 Jubilo, P. Vaz 58
4 Gostosão, O. Reichel 56
5 Mustafá, R. Olguin 52
3—6 Nais, J. Carvalho 52
7 Fatma C. Moreno 52
8 Boa Estrela, R. Pacheco 54
4—9 Oleiro, R. Zamudio 54
10 Tripe Trepe, S. Ferreira . 54
11 Algarve, D. Ferreira ... 56

8.o PAREO — 17,15 — 1.300 M.
1—1 Brindela, S. Ferreira .. 52
2 Cariatide, A. Neri 52
3 Acafim, J. Alves 54
2—4 Troia, C. Moreno 54
5 Invencivel, C. Taborda . 52
6 Ropona, O. M. Fernandes (a) 52
3—7 Joy, R. Olguin 50
8 Almirante, D. Garcia ... 56
9 Sem Medo, W. Garcia .. 54
4.10 Gracinha, L. Osorio 54
11 Campo Lindo, Greme Jr. 58
12 Majdube, L. B. Gonçalves (a.) 56

A GALOPE

A Comissão de Corridas acaba de dar mais uma prova do quanto age despoticamente. Desta vez, não contente em cometer injustiças, quer punindo sem dever, que deixando de castigar os culpados, reservou para si o direito de observar o famoso "Film-Patrol", alegando que, se posto à disposição de outras pessoas, não poderia julgar com a eficiencia que se faz necessario! Argumento mais infantil do que este só mesmo procurando durante alguns anos com uma vela...

Desde quando a Comissão de Corridas pode reservar para si mesmo o direito de analisar elementos de provas? Em que parte do mundo, um juiz guarda segredo das provas que lhe são apresentadas para julgamento? — E' claro que queremos nos referir à gente civilizada, a povos onde a compreensão do dever é muito mais elevada do que no Joquei Clube.

O "Film-Patrol" foi adquirido para que se pudessem julgar as corridas com base mais solida, o que é de fato coisa real e tambem admiravel. A Comissão de Corridas, de posse de elemento tão valioso de prova, não pode errar, a menos que o faça propositadamente, como aconteceu no caso de Inocencia, que triunfou no "Força Expedicionaria Brasileira" graças à partidos aplicados pelo Olavo em Jocosa, a ganhadora moral da carerira, indiscutivelmente.

Naquela ocasião, querendo a imprensa examinar o "Film-Patrol" — revoltada com a arbitrariedade dos Comissarios que, despresando todos os principios da justiça e da prudencia, abandonaram a um canto o filme, confirmando precipitadamente a disputa, — não pode vê-lo, pois foi-lhe negado aquele direito! Agora, para evitar que novamente seja perturbada em seus desmandos, a Comissão de Corridas, antipaticamente, guardou para si, numa prova cabal de que não costuma levar muito em conta o que mostra a filmagem, o "Film-Patrol"...

BECHARA

APRONTOS

DONA LORENA — R. Zamudio — 400 metros em 25" 2/5.
ISBA — J. Carvalho — 500 metros em 31".
VILA FRANCA — D. Garcia — 700 metros em 46".
MARILIA — J. O. Souza — 700 metros em 46".
ABANERO — L. A. Pinheiro — 700 metros em 44".
CIRILA — P. Vaz — 600 metros em 42" — Suave.
NOVELA — R. Olguin — 800 metros em 51".
JERUPARI — W. Garcia — 700 metros em 45".
KIELCE — G. Greme Junior — 600 metros em 37".
AMOROSINHO — D. Garcia e RIDENDO — P. Vaz — 800 metros em 52" — Juntos.
LESTROIS — O. Reichel — 700 metros em 44".
NAILER — L. Osorio — 700 metros em 43" 2/5.
MOULIN ROUGE — A. Nobrega — 600 metros em 37".
BIRICCHINO — L. Gonzalez — 800 metros em 54".
NIJINSKI — D. Garcia — 600 metros em 37" 2/5.
CORCEL — O. Santos — 700 metros em 44" 2/5.
KON TIKY — P. Vaz — 800 metros em 52".

BETTINGS

SABADO

9 { 1, 3, 5 — 1 { 3, 5, 6 — 3 { 5, 6, 10

DOMINGO

2 { 1, 3, 8 — 11 { 3, 6, 9 — 12 { 1, 3, 8

ACUMULADAS

SABADO

— VILA FRANCA —
— INCENDIO —
— ARALY —
— DURANGO —

DOMINGO

— CARCAME' —
— ALI —
— BILL KID —
— ASTRAL —

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

O nosso escolhido na manhã de ontem para a indicação de algumas barbadas, foi o joquei chileno Renê Zamudio. Ele começou dando uma de suas montarias, na domingueira, o cavalo Astral. Afiançou-nos que não pode perder e mandou que jogassemos a "mala" e tambem que acumulassemos, no domingo. ainda com o Astral, Algarve e Panther. Agradecemos. Depois, fizemos perguntas ao lider da estatistica de 1951 dos tratadores Edmundo Camposana, mais conhecido como o Xerife do Prado. Muito antencioso para com a cronica, ele apontou, no sabado, Dolina e Durango, e na domingueira, disse que leva muita fé no seu potro, Meu Crack, e Alsacia, mas que não são barbadas. Pode escrever para os leitores do MUNDO ESPORTIVO, que Panther não pode ser derrotado neste G. P." Foi assim que o Camposana se despediu de nossa reportagem.

NOSSOS PALPITES

SABADO

DOLINA	DIFERENÇA	(34)	D. LORENA
V. FRANCA	GRASSO	(13)	BATURITE'
INCENDIO	MONAZITA	(13)	MARILIA
ARALY	ROSSINI	(24)	CIRILA
DURANGO	BIANCAMANO	(24)	KIELCE
LESTROIS	MARCHAM	(12)	NEW COMER
ALICATOR	HIG HAT	(24)	BIRICCHINO

DOMINGO

CARCAME'	LAST ONE	(13)	EBER SHAH
ALI	LANCASTER	(14)	CUBA
ME TOO	FIGHTING SON	(12)	MEU CRACK
PANTHER	F. NAPOLEON	(12)	P PLATTER
ASTRAL	CHAIBUB	(23)	FAIR BRISK
BILL KID	CISMERO	(12)	BITTER
ALGARVE	NAIS	(34)	JUBILO
MAJDUBE	BRINDELA	(14)	ALMIRANTE

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL. Rawlplug, Rebites Porcas Borboletas de ferro e latão. Arruelas simples e de pressão Pregos. Polias. Eixos de transmissão Ferro laminado Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH Gachetas Papelão. Amianto Brocas, Limas. Lixas Serras circulares e de fita. para Metais e Madeiras Telhas. Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU 334-338 Tel.: 3-4108 (R. interna) Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

DEPRECIAÇÃO PERIGOSA E INJUSTA

O que o publico paulista viu, nos gauchos, contra os paraenses, não deve servir de base – A qualidade do adversario tambem influe no rendimento de um conjunto – Quando é muito mau, não facilita, atrapalha – Mais unidade entre todas as linhas – Nomes desconhecidos que amanhã poderão ser astros – Preparo psicologico para que não haja nem indiferença ante uma vitoria, nem descrédito frente a uma derrota

Estamos já às vesperas do nosso primeiro compromisso no Campeonato Brasileiro. Domingo, enfrentaremos, no Rio Grande Sul, os gauchos, que tão pouco convenceram ante o Pará. O publico paulista, por certo, tendo-os visto jogar aqui no Parque Antartica, há de pensar que para nós eles são "barbada". Puro engano. As bases em que se pode firmar um conceito e chegar a esse juizo, são falsas. E' velho, tão velho como o futebol, o fato de um quadro ser prejudicado ou melhorado pelo desempenho do antagonista. E' a pura verdade. Quando jogam Jabaquara e Nacional, entre si, parecem dois quadros de varzea, com enorme deficiencias e parquissimas possibilidades. No entanto, quando lhes cabe enfrentar Palmeiras ou Corintians, sempre representam perigo. Este é apenas um exemplo. Não queremos, em absoluto, dizer que o Rio Grande do Sul está, para nós, assim como o Jabaquara está para o Palmeiras, etc. Mas a verdade, vista do outro lado, é que o Palmeiras, ou o Corintians, ou o São Paulo, enfrentando o Jabaquara em Santos, jamais atingem todo o seu rendimento e não raro conhecem resultados desagradaveis.

O mesmo pode ter-se dado com os gauchos, enfrentando os paraenses. O torcedor inteligente deve ter notado a diferença de classe entre um e outro. E deve ter percebido tambem que o maior padrão dos representantes do Rio Grande do Sul ficou como que amarrado, inibido de se apresentar inteiro, dadas as correrias aloucadas e sem senso dos paraenses. Um adversario mau estorva, essa é a verdade. Se um filosofo for expor para um operario as suas teorias metafisicas, este não compreenderá nada e sairá dizendo: "Esse cara é louco". E nem sempre o superior dá a melhor impressão, num confronto superficial.

Mas, como iamos dizendo, observando mais profundamente, o padrão do Rio Grande do Sul surgiu até onde o adversario lhe permitiu. Em muitas partes da partida, foi preciso deixar a classe de lado e acompanhar o ritmo que o adversario queria ou impunha com muita fibra. Alem do mais, é de se notar, que os sulinos tem a vantagem de contar com uma equipe já formada, com base no Internacional. Não é uma colcha de retalhos, como o nosso selecionado. Este, apesar do entendimento que há entre Bauer, Brandãozinho, ou na ofensiva, que será quase a mesma do Panamericano, ainda está sem um padrão proprio, amadurecido.

Outra razão de perigo é o fato de o jogo ser disputado lá, na casa deles. O fator campo talvez jamais tenha tanta significação como lá, porque os gauchos, com sua reconhecida valentia, sua fibra, seu "sangue", supera-se em seu ambiente, mais do que qualquer outro quadro estadual brasileiro. Não há, pois, motivo nenhum para otimismo previo. O jogo será duro e basta dizer, para fim de conversa, que nós jamais ganhamos um jogo no Rio Grande do Sul, pelo Campeonato Brasileiro. Esses jogadores que agora o integram, que temos como desconhecidos, poderão ser, em potencial, um Noronha, um Nena, um Adãozinho. Estes, quando nos enfrentaram pela primeira vez, tambem não tinham cartaz algum. Mais tarde, foram para a seleção brasileira.

Como já dissemos, no minimo, os gauchos têm alguma coisa de superior a nós: o entendimento entre todas as suas linhas. Vimos, por exemplo, como o centromedio Salvador concentrou em si todo o começo do jogo ofensivo, dando-o, em sequencia, para Mujica na frente. Os medios laterais demonstraram conhecer de sobejo esse sistema. Os zagueiros parecem possuirem uma ordem unica: destruirem. Não se incomodam com classe, com "pose, com tiradas espetaculares: E toda a ofensiva dispõe de muita velocidade e sentido de infiltração. Não aceleraram o ritmo de jogo contra os paraenses, porque isso não foi preciso, mas em muitas ocasiões esboçaram esplendidas manobras de area.

Prepare-se, pois, o torcedor paulista. Não para ficar decepcionado, o que não acreditamos. Confiamos em nossa seleção. Mas para dar o devido valor ao nosso adversario. Feito isto, o que sobrevir, será encarado com o merecido acolhimento. Não estamos isentos da derrota. Se vencermos, como esperamos, podem ter a certeza de não ter sido uma vitoria facil.

PASCOAL TAMBEM ESTÁ SE RETRAINDO

"Futebol é jogo de conjunto". Eis uma frase que o mais leigo dos torcedores é capaz de repetir a todo momento. E são inumeros os fatos que vêm provar a verdade desta afirmação. Um jogador sai de uma equipe, e desmorona-se o sistema adotado, pelo menos momentaneamente, sendo precisos varios jogos para voltar ao rendimento normal. Recentemente, o Santos fez magnifica figura no Rio-São Paulo, numa agradabilissima surpresa para o torcedor paulista que temia pela sua sorte. Nas ultimas exibições, porém, o Santos tem claudicado, sofrendo quatro tentos em Cambará, contra um quadro modesto que nunca teria capacidade para o vencer assim, se fosse o mesmo do Rio-São Paulo. A saida de Helvio causou transtornos, essa é a verdade. Sua convocação para o selecionado paulista deixou uma lacuna na defesa santista. E é justamente nessas ocasiões que os defeitos aparecem. Pascoal é o que mais tem sofrido com isso. Seu jogo costumeiro de carater ofensivo, agora que Helvio não fica para fazer a cobertura, acarreta dificuldades à defensiva alva. Nota-se o quão disperso é o seu trabalho, abrindo brechas enormes pela esquerda a cada avançada do médio pelo terreno inimigo.

Se antes Pascoal já jogva assim, é ponto que não queremos discutir. O fato é que o defeito apareceu, e em ponto grande. Há males que vêm para bem, diz o ditado, e parece que estamos diante de um caso tipico. Talvez Pascoal perceba que seu jogo não é essencialmente certo, que precisa dominar melhor os desejos ofensivos, para ser mais util ao quadro. Porque, nem sempre Helvio estará no Santos. Mesmo que reformar o contrato, o que parece dificil, não está livre de uma contusão, ou de qualquer contratempo que o obrigue a ficar de lado. E não é por causa disso que o Santos tem de perder uma partida. Pascoal, raciocinando um pouco, compreenderá o que estatamos afirmando. E compreendendo, tratará de se corrigir, para seu beneficio ,e do clube que defende.

GENÊ INTERNACIONAL

Apesar do Flamengo ainda não ter depositado a importancia devida ao XV de Novembro, de Piracicaba e correspondente ao passe de Genê, o ex-piracicabano já estreou em gramados peruanos, substituindo Benitez, o celebre jogador paraguaio que pertenceu ao Boca Junior, de Buenos Aires.

Genê saiu-se muito bem, ultrapassando mesmo a expectativa e deixando claro que será utilissimo ao plantel do Flamengo. Aliás, Benitez que tenha cuidado, pois Genê tem qualidades para se tornar titular. E' pena somente que tenhamos perdido mais esse futuroso elemento, que se foi juntar a Rubens, formando um "duo" de paulistas verdadeiramente notavel.

CRONICA INTERNACIONAL

HUNGRIA - A MAIS COTADA

Já se disse que o ftuebolista inglês é mal pago e nisso vai muita razão, principalmente se fizermos um confronto comparativo com os craques sul-americanos. Pode ser que, extra contratos, ganhem mais do que estipulam as leis do "soccer" britanico, mas, queremos crer, isso não acontece. Inicialmente, há o fato de que os clubes são sociedades anonimas e, nesse caso, os "patrões" ou socios das empresas, hão de querer usufruir o maximo, seguindo estritamente as determinações do convenio existente. Por outro lado, os ingleses são extremamente conservadores e não abrem precedentes que possam causar prejuizos no futuro.

Agora, porém, os jogadores entraram quase em conflito com os gremios. Ganhando relativamente pouco (cerca de 1.200 cruzeiros por semana durante as temporadas de jogos, veem esse ordenado diminuido para 800 cruzeiros na ocasião das ferias), pretendem aumento e uniformidade, sem o decrescimo das ferias. O Ministerio do Trabalho entrou em cena e, após estudos da questão, está propondo um aumento de ordenados para 1.600 cruzeiros semanais em quaisquer epocas. Enquanto os clubes estudam a situação, surgiu outro impasse, que diz respeito à transferencia de jogadores. Os craquem querem receber uma parte do preço do passe, mas parece que não ganharão nesse particular. O "problema" surgiu e o Ministerio já propôs o maximo para o passe em 15.000 libras, sendo 5.000 para o clube vendedor, 5.000 para a Federação Inglesa e 5.000 para o Sindicato dos Jogadores, que seria empregado em obras de beneficencia para os atletas.

O caso está nesse pé e aguarda-se uma solução para breve, de maneira a que não sofra solução de continuidade o futebol na Inglaterra.

Para os leitores do Brasil, damos a seguir rapidas mas interessantes noticias do futebol argentino:

— René Pontoni, pretendido por clubes do Brasil e Uruguai, vai ser comerciante em Buenos Aires. Juntamente com Mario Boyé, pretende instalar uma casa de artigos esportivos, estando em vias de conseguir a loja onde a mesma funcionará.

— Converti é outro craque do Banfield que está sendo pretendido por clubes de São Paulo e Rio. O mesmo empresario que tratou da ida de Albella e Moreno para a capital bandeirante é que está incumbido da transferencia do veloz ponteiro vice-campeão.

— O Racing está mesmo interessado em José Florio. Assim que terminar o campeonato italiano, Florio se desligará do Torino e regressará a Buenos Aires, seguindo para a Italia, em troca, um atacante do campeão argentino, provavelmente Ruben Bravo.

— Eles fazem assim! Salvucci, meia do Ferro Carril, há poucos dias, mais precisamente no dia do jogo com o Rosario, almoçou nababescamente. Dizem que comeu demais, sob as vistas dos dirigentes do clube Quando chegou ao vestiario e procurou a camisa n. 8, esta já estava em poder de Runtzer. Nada lhe foi dito antes. Só na hora do jogo é que soube que ficar-- de fora.

Depois do que aconteceu em Moscou, com os russos derrotados pelos poloneses, subiu a cotação da Hungria no futebol da Olimpiada de Helsinque, principalmente se considerarmos que, há pouco tempo, derrotou a Polonia por 6 tentos a 0. E a Federação Hungara, a fim de tratar melhor da seleção, suspendeu o campeonato, mantendo os jogadores em intensivo treinamento e concentração. A convocação já foi feita, figurando no plantel a totalidade dos grandes craques hungaros, a saber: Kovacs, Sandor, Palotas, Puskas, Henni, Kiss, Bologhi, Toth, Egresi, Kovacs I, Biragh, Hidehuti, Borssei e tantos outros.

Como se vê, não havendo "profissionalismo" na Hungria estarão em ação todos os craques do pais europeu.

RECUPERAÇÃO

Leopoldo é um bom jogador, que teve sua época aurea nos aspirantes do São Paulo e depois na equipe titular. Infelizmente, assim como surgiu, a oportunidade desapareceu e Leopoldo acabou indo bater às portas da Portuguesa, um grande clube, incontestavelmente, mas onde existia o imenso cartaz de Pinga. E foi mesmo para a posição de suplente.

Entretanto, parece estar em pleno periodo de recuperação. Em Curitiba, foi um valor destacado e no ultimo treino da seleção mostrou todas as suas antigas qualidades. Não estaremos exagerando se dissermos que Leopoldo foi um dos melhores atacantes em campo. A Portuguesa pode estar certa de que tem um magnifico jogador à disposição e para qualquer emergencia.

FILMANDO OPINIÕES

Pergunta — LEMBRA-SE DE ALGUMA PASSAGEM INTERESSANTE OCORRIDA COM VOCÊ NO FUTEBOL?

Resposta — HELVIO, ZAGUEIRO DO SANTOS:

"Ora se me lembro! E não foi só comigo, pois o Pascoal, hoje meu colega de quadro, tambem entrou nela e posso dizer que quase morre. Foi em Recife, durante um jogo Flamengo e Fluminense ali realizado. Eu e Pascoal jogavamos no tricolor carioca. Estavamos ganhando o jogo, já no segundo tempo, quando Flavio Costa mandou que Peracio entrasse na meia esquerda do Flamengo. Vi quando Peracio entrou em campo, muito gordo e pesado e nunca pensei no que ia se passar depois. A bola foi centrada por Tião, da direita. Saltei, mas vi aquele monstro em cima de mim, não chegando a alcançar a pelota. Pascoal tambou pulou e levou uma testada tremenda. Só o vi caido depois dentro das redes, com uma brecha na cabeça, da qual jorrava muito sangue, enquanto Peracio somente alisava a cabeça como se nada tivesse havido. Pascoal passou quatro dias no hospital e o jogo terminou empatado por 1 a 1. Depois é que vi do que escapara."



Pergunta — QUE ACHA DESSE "CASO" DO JABAQUARA? E DA LEI DE ACESSO?

Resposta — ODAIR, CRAQUE DO PALMEIRAS:

"Para falar verdade, não estou bem ao par dessa lei, embora pense, em face do que aconteceu, que ela não tinha muita base, pois, a não ser assim, o Jabaquara teria mesmo caido. Aliás, sou santista e portante suspeito para falar, mas creio que o velho gremio tem direitos adquiridos para permanecer na divisão principal. Antiguidade é posto, alguem já disse, e o Jabuca é tão antigo quanto outros mais. Não sou contra a lei nem a favor totalmente do Jabaquara, mas a verdade, é que houve alguma falha. Se tudo estivesse perfeitamente normal, não haveria discussão e o ex-leão de Macuco teria mesmo que se conformar com o retrocesso. Repito que desconheço quase tudo a respeito e embora considere benefico o Acesso e Decesso, a minha opinião é a acima citada."



Pergunta — COMO ENCAROU SUA CONVOCAÇÃO PARA O SELECIONADO? ACHA QUE PODERA' CHEGAR A TITULAR?

Resposta — BIBE, MEIA DO SÃO PAULO:

"Já tive a grande honra e prazer de integrar o plantel da F.P.F., quando da realização daquela partida entre paulistas e cariocas (os brotinhos), na inauguração do Maracanã. Em verdade, o caso agora é um pouco diferente, pois iremos lutar pelo campeonato brasileiro. E se aumentou a responsabilidade, tambou aumentou a honra. Sinto-me em boas condições fisicas e apto a lutar por "um lugar ao sol". Esse direito ninguem me poderá negar, embora tenha que reconhecer que Antoninho e Renato são dois craques na maior expressão do termo. Estou muito contente e, mesmo como suplente, tudo farei para que o titulo volte para São Paulo."



Pergunta — QUAL A MARCAÇÃO QUE JULGA MAIS EFICIENTE: A REALIZADA EM CIMA OU A CHAMADA POR ZONA?

Resposta — PE' DE VALSA, ZAGUEIRO DO SÃO PAULO:

"Gosto mais da marcação por zona. Aliás, esse não é bem o termo, pois prefiro a marcação um pouco distante, mas sem se descuidar do elemento visado. Isso, aliás, o São Paulo está realizando e já joguei assim, há tempos atrás, no Fluminense, em 46, se não me falha a memoria, quando ganhamos o super-campeonato carioca, sob a direção de Gentil Cardoso, um grande tecnico. Na marcação em cima, basta que sejamos fintados para abrir a defesa, ao passo que a mais distante possibilita cercar o adversario, com probabilidades de fechar a area, se for bem executada. E' provavel que ambas tenham seus defeitos, mas julgo que me adapto melhor a esse sistema de policiamento distante."



Pergunta — QUAIS AS DESVANTAGENS QUE ENCONTROU EM PORTO ALEGRE EM 50 DURANTE O JOGO PAULISTAS VS. GAUCHOS?

Resposta — MAURO, ZAGUEIRO DO S. PAULO:

"Um jogo fora de casa é sempre um jogo fora de casa. Muitos podem discordar dos inumeros fatores contrarios que se apresentam em tais ocasiões, mas a verdade é que eles existem e podem até influir na produção de um quadro. A torcida, por exemplo, pode não pesar na balança num caso entre dois adversarios do mesmo lugar, eis que aí estará praticamente dividida. Mas, fora, a coisa muda de figura E isso é normal e humano, ninguem podendo ir contra. O desconhecimento do terreno é outro ponto contrario, com os adversarios conhecendo melhor o campo, seus defeitos e virtudes. Essas, quero crer, são as desvantagens que teremos de enfrentar no novo jogo."



Pergunta — SENTIU ALGUMA DIFERENÇA ENTRE O NACIONAL E A SELEÇÃO?

Resposta — FURLAN, GOLEIRO DO NACIONAL:

"Diferença propriamente não existe. Nos primeiros momentos, é justo que haja um pouco de receio, mas isto acontece no proprio clube, nas pelejas de maior responsabilidade. Entretanto, a seleção faz aumentar essa responsabilidade A gente sente-se honrada, quer vencer e subir e normalmente sofre as consequencias desse fato. E' um pouco dificil explicar, pois a posição é a mesma, tendo que defender talvez as mesmas bolas. Mas, repito, a responsabilidade aumenta a cada momento e essa, a meu ver, é a unica diferença existente. Depois, com ambientação, incentivo dos companheiros, pisamos tererno mais seguro e sentimo-nos como se estivessemos treinando no clube."



CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO que serão prontamente atendidos.

MEUS IDOLOS DO PASSADO

"Quando a gente vive longe dos centros principais do futebol brasileiro fica sonhando com este ou aquele craque, com as suas jogadas que só são ouvidas pelo radio. E quando se joga tambem futebol, como no meu caso, chega-se ao ponto de querer imitar aquilo que nunca se viu. Todos sabem que sou pernambucano e que durante muito tempo joguei em Recife, até que a Portuguesa passou por ali e me contratou. Mas, muito moço ainda, tinha uma vontade louca de ver o Zizinho jogar. E não só o Zizinho, mas Jair, Domingos, Leonidas e todos os outros. Quando havia jogo na capital pernambucana e quando tinha que jogar, ficava pensando nas irradiações de São Paulo ou do Rio, matutando sobre o que não estaria acontecendo nos gramados com tantos ases famosos de um lado e outro. Não posso esquecer, por exemplo, que ouvi todas as irradiações dos jogos do Brasil no Sul-Americano de 45, realizado em Santiago do Chile. "Torcia" pelo radio como ou mais que qualquer torcedor. O Brasil perdeu o titulo, mas a minha admiração por Zizinho cresceu. Um ano e pouco depois, vim para São Paulo, modestamente, em busca de ganhar uma posição que, há muito tempo, pertencia a Reginaldo. Nessa epoca, era tambem enorme o cartaz de meu conterraneo Ademir, mas, seja porque já o tinha visto jogar, seja porque havia metido na cabeça que Zizinho era o maior, a verdade é que estava ansioso por ver o então rubronegro em campo.



Entretanto, só muitos meses depois, tive esse prazer, quando o Flamengo veio a São Paulo. Aliás, não chegou mesmo a ser prazer, porque ele jogou mal e isso foi uma decepção para mim, no final de contas. Porque eu esperava algo de sobrenatural e acabei vendo-o perder continuamente a bola, acertando raras vezes. Cheguei a pensar em mudar de idolo, mas Zizinho voltou a se exibir aqui pela seleção carioca e nessa ocasião mostrou o que valia. Nunca me esqueço que depois, no Rio, num Fla-Flu, ele foi o dono da bola e do campo. Cada jogada que fazia o publico vibrava.



Tanto que guardei aquela partida contra a Bolivia, pelo Sul-Americano de 49, como das maiores da minha carreira. Tive Zizinho ao lado e ganhei o jogo por 10 a 1 e depois o titulo maximo. Zizinho foi meu idolo de infancia e minha admiração permanece até hoje". — Confissões de SIMÃO

IDARIO



SUAS PREFERENCIAS E OGERIZAS

DO QUE EU GOSTO:	DO QUE NÃO GOSTO
de minha familia	de opera
de cinema	de ponta-pé
de teatro	de politica
de programas esportivos	de avião
de macarronada	de bonde
de Cantinflas	de fila
de Oscarito	de aperto
de samba	do falar muito
de valsa vienense	de criticar
de Rui Rei	de inimizades
de rizoto de camarão	de conta para pagar
de levantar cedo	de doença
de minha esposa	de Orlando Silva (muito chorão)
de futebol	de mascara
de praia	de reclamações
de cinto	de juiz inglês
de camisa esporte	de vaias
de pescar	de maçã
de nadar	de couve-flor
do Corintians	de gato, nem cachorro
da Espanha	de dormir com barulho
de televisão	de estribo
de ser criticado	de campo sem grama
de Angelillo	de concentração
da torcida	de"frangos"
de crianças	de jogar com chuva
de Cabeção	de dormir tarde
do consolo da patroa na derrota.	de perder
	de mentira
	de contar garganta.

PRONTO PARA O CAMPEONATO

O XV de Novembro, de Piracicaba, com uma serie de conquistas deu curso ao programa de remodelação do seu plantel, com vistas ao campeonato deste ano. João Guidotti, ao assumir a presidencia do gremio piracicabano, compreendeu de relance a situação, e pôs mãos à obra. Seria impossivel reter Gatão e De Sordi. A ordem, portanto, era vendê-los pelo melhor preço e, com o dinheiro apurado, contratar valores jovens, de futuro, escolhidos conscienciosamente. Bem pensado, e melhor executado. Para o posto deixado por De Sordi, contratou o XV o zagueiro Loirinho, que militava no Paulista, e as atuações desse elemento desde logo comprovaram que se tratava de um valor à altura do conjunto. Loirinho encontra-se hoje na suplencia, mas não por culpa sua, e sim de Elias, que reapareceu jogando como nunca o fez. Havia necessidade, tambem, de ser contratado um bom valor para a intermediaria, em virtude das constantes contusões de Armando e Pepino. Veio então Tanga, do Internacional, de Bebedouro. Sua presença constante no comando da linha media dispensa apresentação e comentario. Jovem e inteligente, Tanga ainda vai dar o que falar no campeonato paulista. Assim ficou a intermediaria bem servida, pois alem de Cardoso, Tanga, Aedo, Armando e Adolfinho, há a chance de aproveitamento de Pepino, que realizou intenso tratamento e está pronto para reaparecer nos treinos, tal como Armando, já refeito de seria contusão num dos joelhos.

O ataque, que perdeu Gatão e posteriormente Genê, causou apreensões. Logo, porem, chegaram os reforços indispensaveis, e se hoje o quinteto perdeu aquela tendencia de classicismo que o jogo de Genê pretendia lhe dar, em compensação ganhou em velocidade e decisão. Braguinha, que foi recebido com certa indiferença, hoje é um dos idolos de Piracicaba, como comprovam os apelidos que a torcida lhe dá, entre os quais o de "mosquito eletrico", referente à sua extrema vivacidade. Forma com Moreno uma ala de notaveis recursos, capacitada a figurar entre as melhores do futebol paulista. Para o comando chegou Xixico. Por uns dias sua contratação perigou, embora o compromisso, com o "preto no branco", estivesse de há muito em poder de João Guidotti. É o comandante ideal para um ataque que conta com meias como Moreno e Santo Cristo. Este, na esquerda, ainda não é o titular, pois disputa o posto com Alvaro, ex-sampaulino, e ainda com Ademar, jovem valor contratado este ano e que pertencia ao Guarani. Ademar tambem joga na extrema esquerda, mas esta posição, com a aquisição de Du e Valter, pode-se considerar preenchida. Valter veio do Rio e foi contratado imediatamente, em vista dos dotes que revelou, e Du, considerado em 51 o melhor ponteiro interiorano, não tem jogado bem por motivos perfeitamente compreensiveis. Está fora de suas melhores condições fisicas, mas isso King certamente resolverá, dentro de pouco tempo. Está, pois, completo o XV de Novembro. Será, no proximo campeonato, o mesmo adversario valoroso de sempre. No momento está com o saldo de 11 vitorias em 12 jogos consecutivos.

TESTE PARA OS CATEDRATICOS

1) O craque da fotografia é chamado de Professor. Em que país joga atualmente?



1. Suecia
2. Austria
3. Inglaterra
4. Italia
5. Hungria

2) Qual foi o campeão da Liga Paulista de Futebol em 1915?
1. Corintians
2. Germania
3. Americano
4. Paulistano
5. São Bento

3) Quantos gols marcou Teleco no campeonato paulista de 41?
1. 36
2. 18
3. 24
4. 30
5. 26

4) Qual foi o resultado do jogo São Paulo vs. Southampton realizado em São Paulo em 48?
1. Southampton 2 a 1
2. São Paulo 4 a 2
3. São Paulo 2 a 0
4. São Paulo 5 a 1
5. Empate 2 a 2

5) O craque da fotografia é natural de que Estado do Brasil?



1. Minas Gerais
2. R. G. do Sul
3. Bahia
4. Paraná
5. Mato Grosso

6) Quantos jogadores do São Paulo foram campeões sul-americanos de 49?
1. Quatro
2. Seis
3. Três
4. Dois
5. Cinco

7) Qual o maior escore obtido pelo Vasco em sua temporada no Mexico em 49?
1. 6 a 1
2. 4 a 1
3. 9 a 0
4. 8 a 0
5. 7 a 0

8) O craque do clichê jogou na Copa do Mundo de 50 no Brasil. Qual o país que defendeu?



1. Chile
2. Espanha
3. Inglaterra
4. Suecia
5. Iugoslavia

9) No São Paulo-Rio de 50 o São Paulo bateu o Flamengo no Rio. Qual o escore?
1. 3 a 1
2. 3 a 2
3. 4 a 3
4. 4 a 2
5. 2 a 1

10) O Atletico Mineiro jogou em Paris em 50 e venceu por 2 a 1. Qual foi o seu adversario?
1. Sette
2. Racing
3. Olimpique
4. Sochaux
5. Stade Français

11) Quem jogou no arco do Palmeiras contra o Arsenal, naquele empate de um a um na primeira excursão do clube inglês?
1. Oberdan
2. Doli
3. Lourenço
4. Peter
5. Planowski

12) Qual foi o ultimo adversario do Torino antes do desastre de Superga?
1. Sporting
2. Benfica
3. Belenenses
4. Porto
5. Barreirense

13) Foi grande no passado. Qual a posição que ocupava?



1. Zagueiro
2. Medio
3. Arqueiro
4. Ponteiro
5. Centro-avante

14) Quantos jogos realizou o Paulistano naquela celebre excursão à Europa?
1. Doze
2. Dez
3. Oito
4. Onze
5. Sete

15) Qual foi o artilheiro do Paulistano nessa excursão?
1. Filó
2. Araken
3. Mario Andrade
4. Fried
5. Netinho

16) Craque famoso do passado na Argentina. Quem é ele?



1. De La Mata
2. Pedernera
3. Masantonio
4. Salomon
5. Baldonedo

17) A 7 de julho de 29, a Seleção Paulista enfrentou e venceu o Chelsea da Inglaterra. Qual o escore?
1. 3 a 1
2. 2 a 0
3. 4 a 2
4. 1 a 0
5. 2 a 1

18) Augusto Vieira de Carvalho joga em qual destes clubes?
1. Guarani
2. Vasco da Gama
3. Santos
4. Palmeiras
5. São Paulo

19) Antonio Machado de Oliveira joga em qual posição?
1. Goleiro
2. Zagueiro
3. Ponta direita
4. Centro-avante
5. Meia esquerda

20) Qual o país de origem do craque da fotografia?



1. Dinamarca
2. Italia
3. Austria
4. Suecia
5. Inglaterra

QUADRO DE RESPOSTAS

Neste quadro, anote ao lado do numero das Perguntas o Correspondente a cada Resposta, confrontando, após cheio o quadro, quadro, com as verdadeiras à pagina 15:

1	.....	11	.....
2	.....	12	.....
3	.....	13	.....
4	.....	14	.....
5	.....	15	.....
6	.....	16	.....
7	.....	17	.....
8	.....	18	.....
9	.....	19	.....
10	.....	20	.....

HOMEM DO MOMENTO



O presidente da F. P. F. desmentiu categoricamente as afirmativas do dirigente do C. N. D., sobre um pretenso aviso de alerta feito há cerca de um ano atrás, a respeito da Lei do Acesso. Como acreditamos no presidente da Federação, facil é depreender que Manoel Vargas Neto mentiu.

O FAN PERGUNTA

"Prezado amigo DEMA: Apreciaria, como seu fan, que você me respondesse as seguintes perguntas, através do MUNDO ESPORTIVO: 1) Está contente em defender as cores do Palmeiras? 2) Qual o seu palpite para o Palmeiras e para a seleção paulista? 3) Que craque admira mais em seu clube? 4) Dos elementos que já marcou, qual o mais perigoso? 5) Que manchete gostaria de ler no jornal? 6) Tem esperança de jogar em seleção? Gostaria? 7) Qual o seu nome completo e em que data nasceu? 8) Em que clube começou a jogar? Agradecido pelas respostas, firmo-me (as.) *José Carlos Spinelli - Martins* — Rua Barão do Amazonas, 343 Ribeirão Preto."

DEMA RESPONDE

"Foi com prazer que recebi sua carta e respondo suas perguntas: 1) Estou muito contente no Palmeiras. Nem poderia ser de outro modo, pois trata-se de um grande clube e essa é a mira de qualquer jogador. 2) Não posso, infelizmente, escalar quadros para o Palmeiras e seleção paulista. O plantel é grande e poderia fazer injustiças. Ademais, os tecnicos são os encarregados disso e não os jogadores. 3) Admiro todos, no Palmeiras, sem distinção. 4) Você joga ou já jogou futebol? Se isso acontece, certamente saberá que todos os adversarios merecem cuidados especiais. Se um é mais tecnico, outro é mais fogoso e, nestas condições, todos são dificeis de marcar. 5) Ora, meu amigo, inumeras seriam as manchetes que gostaria de ver nos jornais e o espaço é pequeno. Mas, digamos assim: Dema, campeão do Mundo! 6) Quem não gosta de integrar uma seleção? Já formei nos "brotinhos" paulistas e tenho esperanças de um dia ser o titular. 7) Meu nome completo é Aldemar Luckazeski e nasci em São Paulo a 1.o de agosto de 27. 8) O meu primeiro clube oficial foi o Ipiranga, onde me iniciei desde juvenil. Está satisfeito? Envio-lhe o meu abraço e continuo á sua disposição."

MOVIMENTO DE REDENÇAO

Colocaram-se os clubes paulistas, na assembléia geral extraordinaria da F.P.F., no unico ponto de vista compativel com a dignidade. Decidiram, quase por unanimidade, enfrentar o C.N.D. e mostrar a esse orgão remanescente dos tempos ditatoriais, que aqui em São Paulo há homens de verdade, corajosos e leais, que sabem compreender até que ponto deve ir o respeito à hierarquia. Só pelo respeito aos poderes mais altos seremos respeitados, mas há nisso tudo um limite, que deve ser imposto pela nossa consciencia, pelo nosso direito de liberdade. O sr. Vargas Neto, fiel aos seus principios de ogeriza ao futebol paulista, valeu-se do ridiculo recurso do Jabaquara para ferir-nos mais de perto, mas felizmente os homens que dirigem o nosso futebol, abstraindo-se de seus interesses imediatos, formaram um bloco "quase" compacto ao lado do presidente da F.P.F., para ampará-lo nesta luta decisiva mas absolutamente necessaria.

Dissemos "quase compacto" de proposito. A moção de solidariedade não foi unanime, pois alem da natural abstenção do Jabaquara, parte interessada e suspeita, houve o desagradavel e incompreensivel voto contra do Nacional, que como sempre, se colocou num angulo diferente, pretendendo "chover no molhado" com recordações de fatos passados que nada tinham a ver com a reunião.

Uniram-se os clubes paulistas. Dignos, coesos, conscios de sua força, deram-se as mãos para enfrentar o novo cavaleiro do Apocalipse, encarnado na figura do presidente do C.N.D., que a um só tempo representa a Fome, a Guerra e a Peste. A campanha foi iniciada. Urge que seja levada até o fim, até à completa destruição do orgão nefasto, que ao invés de atuar — como bem disse o presidente Alfredo Inacio Trindade — como o guardião das nossas leis, fica de tocaia para ferir pelas costas aqueles que, por terem maior capacidade de raciocinio, criam coisas que lhes causam inveja e respeito.

O primeiro passo já foi dado para a extinção do foco infeccioso. Agora, a cada momento crescerá o eco do nosso protesto, até que não seja mais possivel ignorá-lo. A F.P.F., prestigiada pelos seus filiados, irá até onde for preciso e não recuará. Não há possibilidade de acordos, nem "saidas dignas" sem a vitoria total e definitiva. A Lei do Acesso deve ser prestigiada e mantida, "in totum", custe o que custar, e isso será feito, porque está provado que os homens que dirigem o futebol paulista não estão dispostos a abdicar de sua dignidade.


PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

PRECISA O S. BENTO DE REFORÇOS

Mais defeitos do que virtudes – O ataque não compromete – Faltam bons valores na defesa – Jura em boa forma – Santo Antonio e Ditinho estão confirmando – Eliezer desfrutando bom apuro – Precisa ser mais lançado – O tempo passa depressa e o campeonato está proximo – O momento comporta pequeno sacrificio – O São Bento perdeu grande linha média – Outras considerações

Seria profunda injustiça se deixassemos de reconhecer os esforços que os mentores do São Bento, de Marilia, estão fazendo, no sentido de reforçar o quadro de profissionais. Demonstraram, essa é a verdade, certa negligencia no inicio do ano, permitindo que varios elementos deixassem o clube.

Porém, agora, os mesmos estão trabalhando, sob o ponto de vista material, para qeu o quadro se recupere tecnicamente. Os responsaveis não escaparam de nossa critica, quando os alertamos da necessidade de manter o mesmo plantel, que tão brilhante figura fez no campeonato passado. Em 51 o São Bento foi vice-campeão, alcançando um titulo que somente tinha sido possivel nos melhores periodos de sua existencia. Agora, portanto, terão que ter trabalho exaustivo para reforçar e armar o plantel. Todavia, em linhas gerais, os atuais diretores estão fazendo uma administração feliz, magnifica mesmo, se atentarmos aos reforços conseguidos.

Acontece, porém, que a verdade exposta não exclue a necessidade de apontarmos certas falhas no atual plantel, em sua maioria reconhecidas pelos proprios marilenses. Desnecessario se torna dizer que, carece de reforços para produzir no ano corrente o que esperam os afeiçoados. Parece-nos que os defeitos são em maior numero do que as virtudes. Preliminarmente é preciso que o São Bento trace um plano de ação, envolvendo os pontos vulneraveis, aqueles que realmente precisam ser sanados.

Analisando o problema, posição por posição, chegamos à conclusão de que são muitos os pontos vulneraveis. O São Bento, começou o ano claudicando. Novos elementos foram contratados. Todavia, o quadro está desfrutando bom indice tecnico. Novos reforços é o que necessita. Está na fase de entrozamento. Suas primeiras partidas revelaram certa frieza, causando preocupações. Mas com alguns elementos de valor, estaria ajustado.

Na analise do seu quadro chegamos à conclusão de que, para o arco, Jura satisfaz. Com bom preparo psicologico, talvez volte a desfrutar da mesma fase tecnica de quando jogava pelo Comercial.

Na zaga, só se pode exigir que Cassão marque mais em cima. Está faltando orientação tecnica ao antigo zagueiro da Ferroviaria, que foi considerado uma das revelações de 51. Vigiando o adversario a distancia nada conseguirá, e ai está a razão de não ter se completado nas ultimas partidas. Hermes, moço ainda, sem experiencia necessaria. Todavia, seu trabalho depende muito de Cassão. A linha média tem contado, ultimamente, com Ditinho, Santo Antonio e Bertolino. E' inegavel que o desfalque produzido nesta peça foi muito sentido. Nelson Faria, Nascimento e Nelson Teixeira, formavam um trio unico e solido. Mas, os atuais titulares são jogadores eficientes e que poderão resolver a situação. Santo Antonio, está jogando normalmente. Ditinho, segue-o de perto, com trabalho eficiente. Há certo desequilibrio na peça, mas não se pode dizer que o medio esquerdo esteja comprometendo. Salvo em ocasiões excepcionais, o exito está salvo na intermediaria.

Na ponta direita, Donga não tranquiliza. Ao nosso ver, não está em boa forma. Deve reagir, como fez nos primeiros tempos no São Bento, porque o seu rendimento está muito baixo. João Menta é excelente avante. Lançado em boa forma, poderá realizar a campanha desenvolvida no ano passado, quando surgiu como um dos principais valores do S. Bento. E' outro que tranquiliza. O mesmo se diz de Carrega, no comando do ataque. Abusa um pouco dos chutes de fora da area. Poderia servir mais os companheiros. Para a meia esquerda há necessidade de um novo. O atual pode ainda esperar mais um pouco. Ficaria na suplencia. Nessa posição não tem o São Bento um elemento à altura. Eliezer, na ponta esquerda, não compromete. Parece que mantem sempre o melhor estado tecnico.

Com essas providencias queremos crer que o São Bento ficaria aparelhado a cumprir destacada missão no certame. Queremos lembrar, ainda, que o tempo passa depressa e que estamos a poucos passos do campeonato.

BENJAMIM

A sorte de um jogador é caprichosa. Benjamim, nunca foi titular no Internacional. Todavia, transferido para Araraquara, vem jogando regularmente, alcançando mesmo, o posto de titular absoluto, mercê de otimas atuações que vem tendo. Embora o gremio de Araraquara, esteja com o quadro em plena armação, o medio esquerdo, surge como figura saliente. Tem qualidades tecnicas. Encontrou melhor jogo no clube de Araraquara. É um medio de grande habilidade.

MAIS UM QUE CONFIRMA

Jadir pertencia ao interior de São Paulo, onde se revelou um centro-medio de qualidades. Mesmo assim, era quase desconhecido, até que Oto Vieira, auxiliar da direção tecnica do Flamengo, o levou para a Capital Federal. Com o quadro titular no Peru, está o Flamengo disputando o torneio extra carioca com uma equipe mista, com Jadir de centro-medio. E o paulista tem aprovado em cheio. A torcida rubro-negra já o batizou de Jaime II. dada a sua parecença com o ex-medio da seleção carioca e brasileira. E dizem tambem que, na parte tecnica, é bem acentuada a semelhança, com a vantagem de ser mais duro nas jogadas. Mais um que confirma o valor do futebol interiorano de S. Paulo.

BIOGRAFIA

OMAR ALBERS

Nasceu em Santa Cruz da Conceição, Estado de São Paulo, a 6 de março de 1930. O primeiro clube foi o Juvenil Gran Clube de Limeira, onde jogou de 44 a 46, quando passou para o quadro amador do mesmo. Em 1947 foi estudar no Ateneu de Campinas, e em 1949 passou a defender o quadro de profissionais de Amparo, até fins de 1951. Esteve de passagem pela Sanjoanense, tendo atualmente sido contratado pela Associação Ferroviaria de Esportes. E' estudante da Faculdade de Farmacia e Odontologia. Está preso ao contrato por dois anos Desde que joga futebol, sua posição foi a de ponta direita, para a qual revela qualidades das maiores. Tem muita experiencia já em jogos de importancia, pois teve ocasião de enfrentar o São Paulo, Palmeiras, XV de Novembro, Guarani e São Cristovão. Julga que o melhor elemento que o marcou e Sarno, até o momento. Seus idolos no futebol são Bauer e Zizinho, nutrindo especial predileção pelo São Paulo F.C., da capital. Omar é muito jovem ainda, mas tem ganho relevo sensivel nos ultimos tempos. pois destaca-se invariavelmente em todas as partidas em que toma parte. Apesar de novo, pois, desfruta de apreciavel cartaz, e, se continuar na mesma linha de conduta será em breve uma das expressões do futebol interiorano, este inesgotavel celeiro. Ambiente e classe não faltam a Omar. O resto só depende dele e do tempo.

VITORIA DO INTERIOR

Foi muito oportuna a disputa de um prelio entre Botafogo de Ribeirão Preto e o Vasco da Gama, nesta altura dos acontecimentos em torno da Lei do Acesso. O Clube de São Januario, com todo o seu poderio, onde não falta a exuberancia dos reservas, não foi além de um empate ante o Botafogo, precisando fazer tudo o que estava ao seu alcance para não conhecer o revés. Brilhou, pois, mais uma vez o interior de São Paulo. O sr. Vargas Neto bem que enxerga isso e quer amputar o progresso do nosso "hinterland". Não alcançará os seus intentos, enquanto houver clubes como o Botafogo. A resposta veio na hora.

INDIO

Poucos, bem poucos, acreditam no medio direito Indio, antigo defensor do Botafogo, do Rio. Este veterano medio, que já atuou em quase todos os clubes do Rio, com sua malicia e experiencia poderá ser um elemento util a Associação Desportiva Araraquara, em muitos jogos Possui um tiro perigosissimo. Frente ao São Bento, de Marilia, teve brilhante desempenho, culminando no final, como um dos melhores jogadores em campo. Sinal evidente. que, o já veterano medio poderá ser um elemento util ao quadro. As considerações erradas em torno do seu nome, não tem procedimento.

CIRINO

Não raro um elemento que sobe muito depressa, leva tambem uma queda, às vezes decisiva É o caso de Cirino. No campeonato, apareceu com destaque. Todavia, começou a declinar assustadoramente, até ver sua posição perigar. Como a Ferroviaria, de Botucatu, não possuia elemento à altura para substitui-lo, foi conservado. Aos poucos, porem, reergueu-se, atingindo ao nivel habitual. Este, foi o caso de Cirino. Astro inconfundivel, dono absoluto da simpatia de todos aficionados de sua terra. Talvez, suas constantes saidas da meia, tenham ocasionado o decrescimo de produção. Quase foi curtir uma cerca provisoria.

É UM IDOLO

Que diferença do Atletico deste ano e o do ano passado. Em 1951, o quadro de Monte Azul Paulista iniciou o campeonato modestamente, para só se firmar no final quando passou a ser verdadeiro demolidor de campeões, de todos que fossem jogar em seus dominios. Seu final foi algo de emocionante. Perdeu no returno poucos pontos. Este ano, sua arrancada foi mais violenta. Deu logo a nota os mais categorizados adversarios, em que pese o revêz que sofreu hà pouco do Botafogo, de Ribeirão Preto.

O Atletico aparece como um dos mais categorizados concorrentes no campeonato do interior. Muitos tem sido os valores destacados no Atletico de Monte Azul, a começar pelo goleiro, verdadeiro sustentaculo.

Outros jovens que aos poucos vão se impondo. Osvaldo, outro bom valor deixou patente grandes possibilidades. Apesar do contato relativamente pequeno com o futebol maior. O jovem zagueiro tem a credencial de um craque consumado, que atua com plena consciencia Joga, indistintamente, em qualquer posição da defesa. Porém, o "maioral" deste inicio é o guardião Pianoski, que o ano passado foi um espetaculo, fazendo defesas, de arrepiar. Pianoski é regular, é firme, está, enfim, em grande forma. E' um idolo.

ESTRELA DA SAUDE

Muito embora jogasse em seus dominios no prelio que deveria sustentar contra o Corintians, poucos esperavam que o Estrela da Saude, fosse fazer brilhante figura. O Corintians, possui otimo mixto, razão porque, éra franco favorito.

Mas, não foi o que aconteceu. Atuando muito bem, com todas as suas linhas rendendo magnificamente, conseguiu o Estrela da Saude, resultado honroso, fazendo com que, o time mixto do Corintians, se desdobrasse. Perdeu é verdade, mas, convenceu plenamente, demonstrando estar bem preparado para obter o futuro campeonato. Marito e Tuta, foram os elementos que estiveram em tarde de gala, apresentando trabalho eficiente e construtivo.

FIGURAS DE PROA

Apresentamos hoje os cinco melhores meias esquerdas no interior:

TICO: — Este é um elemento cujo unico fator negativo para apontá-lo como uma das maiores figuras do interior no posto, é sua irregularidade. Não fôra esse pormenor, surgiria como o titular absoluto do posto. Qualidades tecnicas possui em grande escala. Este ano, está readquirindo a antiga forma, tudo fazendo prever que terá papel dos mais brilhantes no futuro certame.

REBOLO: — Esteve em destaque muito tempo. Fez "test" no Juventus e, não se firmou. Quem visse o antigo meia do São Bento, de Marilia jogar, jamais poderia, à primeira vista, dar-lhe o devido valor. Entretanto, não só se revelou um craque como foi alem, sendo valor de primeira grandeza. E' um dos grandes meias do interior.

AMERICO: — O ex-meia do Linense, tão logo terminou o campeonato, teve seu concurso solicitado pela A.D.A. Surge como uma das principais figuras da equipe. Está no maximo da forma. É um dos fatores das vitorias do gremio de Araraquara. Terá, como no Linense, papel dos mais importantes. Poderá brilhar intensamente, reeditando as grandes jornadas passadas.

FEIJÃO: — Foi um dos mais destacados valores do São Caetano, no certame passado. Este ano, ingressou no Corintians, de Santo André. Poderá, brilhar, desde que possui qualidades de sobra para o posto. Nos poucos jogos que fez pelo Corintians, demonstrou estar em boa forma. Desenvolvendo atuação firme, Feijão pode ser apontado como figura de expressão, sendo que no novo clube encontrou seu melhor jogo.

HUGO: — Foi o valor exponencial do quadro no campeonato. Pena, porém, que esteja um pouco velho. Sua experiencia, modo vivo e entusiasta de lutar, fazem esquecer a idade. E' pois, um avante de real destaque.

O Taubaté deposita ainda, grandes esperanças, no seu meia esquerda.

CLAUDIO

A partida entre o Linense e a Esportiva de Jacarezinho, distinguiu a figura do meia direita Claudio, do quadro de Lins.

Desenvolveu atuação boa fazendo exibição perfeita, tendo ainda seu trabalho sido enaltecido com a conquista de dois gols espetaculares. Claudio brilhou em toda linha. Reeditou as ultimas "performances", sendo o unico elemento do Linense que suportou o mesmo "train" de jogo durante os noventa minutos de luta. Foi um valor soberbo que ofuscou Washington cómo artilheiro, merecendo, por isso, todas as honras da jornada. A meia direita causava preocupações à Brandão. Todavia, depois o seu brilhante desempenho acreditamos que será conservado no posto. Melhorou muito.

PAGINA DOS CONSULENTES

GUSTAVO DE ALENCAR (Capital) — Foi no primeiro turno de 1944 que o São Paulo derrotou o Santos, no Pacaembu, por 9 a 1. O arqueiro do tricolor foi King. No returno o São Paulo venceu, em Vila Belmiro, por 1 a 0. 2) — O São Paulo ficou de 1940 a 1948 sem perder do Santos, nesta Capital, nem em Santos.

JOSÉ BRIGHENTI SOBRINHO (São Carlos) — O amigo pode utilizar os cupões anteriores, para votar no "maior craque", mas, como é evidente, não valem os palpites dos jogos.

ANTONIO FRANCISCO DA SILVA (?) — Encaminhamos sua carta a Claudio. Aguarde as respostas pela secção "O Fan Pergunta"...

SIDNEY MENDES (São Carlos) — O abaixo assinado que nos enviou foi entregue ao presidente do Corintians. Aguarde noticias, por intermedio desta pagina.

V. R. S. A. (Poloni) 1) Sua sugestão para a seleção paulista: Cabeção; Mauro e Olavo; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues. 2 — Escalação para o São Paulo, de Poloni: Cortazo; Ditão e Pedrinho; Bodinho, Pinguim e Orlando; Matine, Rubens, Capado, Coco e Luiz Cardoso. 3 — Sastre fez o ultimo jogo para o São Paulo em principios de 1947, num amistoso contra o River Plate, no Pacaembu.

NELCIDIO DONDA (Poloni) — 1) Os votos de Mauro entraram no concurso. 2 — O tecnico atendeu seu pedido. Turcão e Bibe foram convocados, embora figurem na lista suplementar. 3) Seu palpite para a seleção: Cabeção; Mauro e Turcão; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Bibe, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

ERLINO D. HUNGARO (Capital) — 1) Sua sugestão para a seleção paulista: Cabeção; Santos e Mauro; Bauer, Brandãozinho e Noronha; Julio, Bibe, Baltazar, Pinga e Rodrigues. Invertendo a diagonal na defesa, mudariam apenas os numeros da camisa, e então teriamos a seguinte retaguarda: Cabeção, Mauro e Noronha; Santos, Bauer e Brandãozinho. 2) — Mauro e Helvio possuem estilos diferentes, o que torna dificil apontar o melhor. São dois magnificos jogadores. 3 — Sobre Bibe, veja a resposta que demos a Nelcidio Donda.

OLAIR RONCOLETTA (Jundiai) 1) Lima foi campeão paulista em 1940, 42 44, 47 e 50, campeão da Taça Rio em 1951 e campeão brasileiro em 1941 e 1942. 2.o — O clube brasileiro que possui mais titulos é o Fluminense.

OSVALDO M. ALMEIDA (Maringá, Paraná) 1 — Seu palpite não deu sensação, porque sua carta chegou atrasada. Mas deu certo, porque o Brasil venceu o Uruguai e o Chile, sagrando-se campeão Pan-Americano. 2 — De fato, Zezé Moreira acabou de mostrar que Flavio Costa é um mau tecnico.

ODAIR RODRIGUES (Pederneiras) 1) — Os endereços pedidos: PORTUGUESA DE DESPORTOS, largo de São Bento, 25, 1.o andar; IPIRANGA, rua Bom Pastor, 2998; JUVENTUS, rua Javari, 117; COMERCIAL, rua 11 de agosto, 120; SÃO PAULO, Av. Ipiranga, 1267; NACIONAL, Av. Rangel Pestana, 2060; PALMEIRAS, Av. Agua Branca, 1705; CORINTIANS, Av. Rangel Pestana, 2251; PONTE PRETA, rua Barão de Jaguara, 949, Campinas; GUARANI, rua Tiradentes, 20, em Campinas, XV DE JAU, rua Marechal Bittencourt, 299, Jau; RADIUM, Praça 9 de Julho, 18, Mococa, SANTOS, rua Itororó, 27, Santos.

JOÃO LUIZ MATANO (Capital) 1) — Dos clubes de futebol, quem tem praça de esportes mais completa é o Corintians. Por causa das piscinas, justamente, mas não é somente por isso, como o amigo pretende insinuar. O patrimonio do Palmeiras tambem é grande, mas, como não há piscinas no Parque Antartica, optamos pelo Parque São Jorge.

BRAULINO MARÇAL VIEIRA (Poloni) 1 — Seu palpite para a seleção paulista: Muca; Mauro e Olavo; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

JOEL MARTINS (Santos) 1 — Por se tratar de um consulente e leitor assiduo, podemos remeter o numero pedido. Pedindo que forneça o endereço. 2) — Já informamos isto: o redator desta pagina é Odilon Cesar Brás. 3) Elias, que está formando a zaga do XV com Idiarte, é o mesmo que jogou em 1948, na campanha do acesso. 4) — Seleção da Primeira, com craques vindos da Segunda Divisão: Lindolfo; Rubens e De Sordi; Goiano, Tanga e Julião; Braguinha, Aquiles, Richard, Gatão e Maurinho. 5) — Sua sugestão para o XV, de Piracicaba: Fernandes; Loirinho e Idiarte; Cardoso, Tanga e Aedo; Braguinha, Moreno, Xixico, Santo Cristo e Du. Disponha sempre.

LAERCIO ANGELO PONCHIO (Rio Preto) 1) — Em 45 os artilheiros do campeonato paulista foram Servilho e Passarinho, com 17 tentos; em 46 foi Servilio, sosinho, com 19. 2) — Sua sugestão para a seleção paulista: Cabeção; Mauro e Olavo; Santos, Rui e Bauer; Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues. 3) — Para o São Paulo: Furlan; De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Turcão; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha.

SEMIRAMIS FERREIRA DE SÁ (Capital) 1) — A maior vitoria da Portuguesa sobre o Corintians, no campeonato, foi 7 a 3 em 1951. Do Corintians sobre a Portuguesa foram as seguintes: 9 a 0 em 1922; 10 a 5 em 1927; 7 a 1 em 1929; 6 a 1 em 1943. 2) — A classificação final dos concorrentes, no campeonato de 1951, foi a seguinte: 1.o Corintians, 5; 2.o São Paulo, 9; 3.o Palestra, 10; 4.o Portuguesa de Desportos e Santos, 20; 5.o Espanha e S. P. R., 22; 6.o Portuguesa Santista, 25; 7.o Ipiranga, 26; 8.o Comercial, 35.

MAX MAER (Piracicaba) 1) — Em 1949 o XV de Novembro venceu o Nacional por 10 a 1, tentos de Gatão (3), De Maria (3), Antoninho (2), Mandu (2) e Placido (penal.) Foram estes os quadros: XV DE NOVEMBRO: Ari; Pepino e De Sordi; Avelino; Armando e Adolfinho; Antoninho, Mandu, De Maria, Gatão e Antonio Carlos; NACIONAL: BIZARRO; Dedão e Cruz; Damasceno, Riveti e Castanheira; Placido, Charuto, Rubens, Bode e Flavio.

JULIO SPITZER (Blumenau) — Resultados dos jogos dos brasileiros na Copa do Mundo de 1938: 6 a 5 contra a Polonia; 1 a 1 contra a Checoslovaquia; 2 a e contra a Checoslovaquia; e 1 a 2 contra a Italia e 4 a 2 contra a Suecia. Classificamo-nos em terceiro lugar e só fomos terrotados pela Italia, que foi a campeã, e isso pela diferença minima e por causa de um penal cometido por Domingos da Guia.

TESTE PARA OS CATEDRATICOS

RESPOSTAS

1. 4 - Italia (Gren, do Milan)
2. 2 - Germania
3. 5 - 26
4. 2 - São Paulo 4 a 2
5. 1 - Minas Gerais (Gerson, do Botafogo)
6. 1 - Quatro (Mauro, Bauer, Rui e Noronha)
7. 4 - 8 a 0 (contra o Atlante)
8. 2 - Espanha (Gonzalvo II)
9. 3 - 4 a 3
10. 5 - Stade Français
11. 4 - Peter
12. 2 - Benfica (4 a 3 para os lusos)
13. 3 - Arqueiro (Pedrosa, hoje presidente da F.P.F.)
14. 2 - Dez (nove vitorias e uma derrota)
15. 4 - Fried (11 gols)
16. 5 - Baldonedo (hoje tecnico do Boca)
17. 1 - 3 a 1
18. 3 - Santos (Tite)
19. 2 - Zagueiro (Pé de Valsa)
20. 4 - Suecia (Skoglund, atualmente na Italia)

A REALIDADE E A LENDA QUE O MUNDO DESEJAVA CONHECER!
A RAPOSA DO DESERTO
A VERDADEIRA HISTORIA DE ROMMEL
com JAMES MASON
CEDRIC HARDWICKE · JESSICA TANDY
LUTHER ADLER · EVERETT SLOANE · LEO G. CARROLL
HOJE
MARABÁ
Compl. NAC.
Produzido por NUNNALLY JOHNSON · Dirigido por HENRY HATHAWAY
RITA · PLAZA · PHENIX · HOLLYWOOD · SAMMARONE
RADAR · TROPICAL · RIALTO · MODERNO · SÃO JOSÉ

PREMIO SENSACIONAL

"Corrida" e disputa dos doze mil cruzeiros – Movimentação incomum na semana – Sucedem-se os telefonemas para a redação – Os leitores devem ler os comentarios elucidativos – Permanecem as duas urnas – A da redação encerrar-se-á amanhã às 12 horas – Prazo mais dilatado para a localizada no Bar "Juca Pato", balcão da "Placo" Protetor Plastico para Documentos – Esta terá prazo até às 20 horas de amanhã – As possibilidades são maiores com maior numero de votos – Hoje e amanhã, mais dois dias, portanto, à disposição dos leitores

A semana tem sido de grande movimento, tudo fazendo prever que a chegada de votos ultrapassará em muito a da semana passada As telefonemas se repetem em nossa redação, os votantes fazendo indagações sobre os jogos e tambem sobre o "maior craque paulista de 52", como tambem sobre a localização das urnas, apesar de, em todos os comentarios a respeito, termos sempre citado os locais de recebimento de Cupões. Entretanto, repetimos: duas urnas se encontram à disposição dos votantes, nos seguintes locais:

Redação do MUNDO ESPORTIVO — Rua Felipe de Oliveira, 36 — andar terreo.

Café "Juca Pato" — Balcão da "PLACO". Protetor Plastico para Documentos, no Largo do Paissandu.

A primeira urna, a da redação, encerrar-se-á amanhã, sabado, às 12 horas, impreterivelmente, ficando a outra à disposição dos leitores até às 20 horas do mesmo dia. Continuam, portanto, as facilidades e, pelo visto, todos pretendem disputar o premio maior de DOZE MIL CRUZEIROS. Fizemos a primeira publicação do Cupão na terça-feira e outra vez nesta edição, mas os leitores não devem aproveitar somente esses dois, adquirindo outros exemplares, a fim de reunirem maiores probabilidades de abiscoitar a "gaita" São doze "abobrinhas", que poderão pertencer a um só ou a quatro no maximo. Desde que haja numero superior a quatro de acertadores, sortearemos o premio.

Em nosso Concurso, esta é a segunda vez que o premio inicial de Cr$ 2 000.00 se acumula e alcança os 12.000 Se antes havia interesse, muito melhor agora, pois a situação chegou a um ponto esplendido. Basta preencher o Cupão e enviar, não esquecendo de assiná-lo a fim de não ficar inutilizado o voto. Tambem, não será demais repetir, não aceitamos emendas em escores, sejam elas quais forem. Não custa adquirir outro jornal e manter o Cupão anterior, limpo, sem rasuras. Queremos evitar reclamações e duvidas e os leitores devem colaborar, mesmo porque não aceitaremos protestos, como já temos feito sentir por vezes inumeras. Dispõem os leitores de mais dois dias (hoje e amanhã) para votar e concorrer ao premio. Falar sobre os jogos será superfluo, pois todos conhecem a força dos disputantes das sete pelejas. Cumpre, portanto, não "dormir no ponto", enviando os votos quanto antes.

CUPÃO

RODADA DE 25—5—1951

GAUCHOS	VS.	PAULISTAS ......
MINEIROS	VS.	CARIOCAS ....
MEXICANOS	VS.	PALMEIRAS .....
PERUANOS	VS.	FLAMENGO .....
GARÇA	VS.	S. PAULO ....
RACING	VS.	RIVER PLATE .....
BOCA JUNIORS ..	VS.	BANFIELD ....

QUAL O MAIOR CRAQUE DE 52? ....

(Nome do jogador)

....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

MAURO SUPEROU BALTAZAR!

DE SORDI

MAURO NA PONTA!

Mauro	3.177
Baltazar	2.718
Brandãozinho	2.498
Rodrigues . . .	2.452
Fiume	2.316
Santos	2.248
Murilo	2.163
Jair	2.160
Bauer	2.135
[illegible]izinho	2.054

S.P.F.C.

O [illegible] TE

À ZAGA DO SÃO PAULO

NA TEMPORADA DE 1952

NOS ULTIMOS QUINZE ANOS
ESTA E' A MELHOR SELEÇÃO

TEXTO NA PAGINA CENTRAL